

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	6
5.3 - Descrição - Controles Internos	9
5.4 - Programa de Integridade	12
5.5 - Alterações significativas	15
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	16

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	17
10.2 - Resultado operacional e financeiro	33
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	36
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	38
10.5 - Políticas contábeis críticas	41
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	43
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	44
10.8 - Plano de Negócios	45
10.9 - Outros fatores com influência relevante	47



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### 5. POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

#### 5.1. Política de gerenciamento de riscos

**(a) se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política**

A Companhia possui Política de Gerenciamento de Riscos formalmente aprovada pelo Conselho de Administração em 31 de outubro de 2018, que se encontra disponível no site de relações com investidores.

A Política de Gerenciamento de Riscos tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gerenciamento de riscos inerentes às atividades de negócio da Companhia, de forma a identificar e monitorar os riscos relacionados à mesma ou seu setor de atuação.

**(b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos, quando houver, incluindo:**

##### i. os riscos para os quais se busca proteção

Para fins de aplicação da Política, os Riscos são classificados nas seguintes categorias:

Riscos Prioritários: são Riscos com probabilidade e impacto potencialmente elevado para o negócio, cuja gestão deve ser priorizada e os seus indicadores devem ser monitorados regularmente.

Riscos Estratégicos: são Riscos associados à tomada de decisão da alta administração que podem gerar perda substancial no valor econômico da organização.

Riscos Operacionais: são Riscos associados à possibilidade de ocorrência de perdas de ativos, clientes ou receitas, resultantes de falhas, deficiências ou da inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, assim como de eventos externos como catástrofes naturais, fraudes, greves e atos terroristas. Os Riscos Operacionais geralmente acarretam redução ou interrupção total ou parcial das atividades.

Riscos de Conformidade: são Riscos relacionados à falta de habilidade ou disciplina da Companhia para cumprir a legislação e/ou regulamentação externa aplicáveis ao negócio, bem como às normas e procedimentos internos. Os Riscos de Conformidade também incluem as regras internas do negócio, possuindo um caráter mais amplo do que o conceito usualmente atribuído como risco legal ou regulatório, decorrente da aplicação da legislação trabalhista, tributária, fiscal e contratual, dentre outras.

Riscos de Conduta: são Riscos associados ao ferimento da moral e da ética da Companhia, por descumprimento do Código de Ética e Conduta e das políticas associadas, tais como: ações que caracterizem assédio, corrupção, conflitos de interesse, discriminação, posicionamento político-partidário ou religioso, uso inadequado dos recursos da Companhia, dentre outros.

Riscos de Tecnologia e de Informação: são Riscos associados a fragilidades e/ou obsolescência dos sistemas de informação, controle e gestão da Companhia. Nessa categoria, incluem-se possíveis invasões externas aos sistemas para captura de dados e informações internas e/ou da cadeia de valor (clientes, fornecedores, parceiros de negócio etc.), Riscos de fraudes internas e/ou externas decorrentes dessas falhas, uso ou distribuição inadequada das informações e as falhas sistêmicas que prejudiquem a assertividade dos indicadores da Companhia.

Riscos de Crédito: são Riscos decorrentes de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes.

Riscos de Liquidez: são os Riscos relacionados à possibilidade de a Companhia não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

Riscos de Mercado: são os Riscos relacionados a perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições próprias da Companhia, incluindo os Riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e preços de mercadorias (commodities).



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

**Riscos Macroeconômicos e Sociais:** são Riscos que envolvem fatores externos à Companhia provenientes de instabilidade econômica e mudanças do ambiente social. Como exemplo, pode-se citar o risco de segurança, associado ao problema de segurança pública em determinada região, que pode impedir a continuidade ou expansão de um determinado negócio naquele território.

**Riscos Ambientais:** são os Riscos associados à gestão inadequada de questões ambientais, causando efeitos como: contaminação de solo, água ou ar, decorrentes da operação ou da disposição inadequada de resíduos. Os Riscos Ambientais também incluem os efeitos decorrentes do aquecimento global sobre os negócios, que podem inviabilizar a expansão do negócio.

**Riscos de Imagem:** são os Riscos associados à reputação da Companhia, quando o mau gerenciamento dos demais Riscos se torna público.

### ii. os instrumentos utilizados para proteção

O sistema adotado pela Companhia baseia-se, principalmente, em:

- (a) identificação dos fatores (causas) de Riscos e implicações nos objetivos (metas e resultados) projetados;
- (b) avaliação dos principais Riscos e incertezas suscetíveis de afetar os seus objetivos, por meio do cálculo de impacto e probabilidade de ocorrência dos Riscos;
- (c) proposta de limites de Risco que a Companhia e seus acionistas estão dispostos a correr na busca pelo retorno e geração de valor;
- (d) integração do gerenciamento de Riscos nos processos de tomada de decisão, incluindo o planejamento estratégico, as decisões de investimento e a gestão de projetos, desde o momento em que são criados e ao longo de todo o seu desenvolvimento; e
- (e) utilização de ferramentas e mecanismos que objetivam a mitigação dos Riscos, por meio de iniciativas definidas e implantadas pela Diretoria, com auxílio da área de gestão de Risco da Companhia, de forma a adequar a exposição da Companhia aos limites do Risco aprovado.

Os Riscos identificados devem ser abordados de acordo com a sua criticidade. A área de Controles Internos da Companhia, juntamente com as áreas relacionadas ao Risco identificado devem determinar como responder ao Risco, e definir os instrumentos de proteção para a Companhia, equilibrando os efeitos de resposta ao Risco com a eventual relação de custo/benefício decorrente de requisitos legais, regulatórios ou quaisquer outros que sejam relevantes a Companhia. A Comissão de Riscos, formada pelas áreas de Riscos, Jurídico, Controles Internos e Auditoria Interna de forma permanente, e por áreas convidadas de acordo com o Risco analisado, observará as seguintes alternativas para tratamento dos Riscos:

(i) Aceitar o Risco. Nenhuma ação é tomada para influenciar a probabilidade de ocorrência e/ou severidade do Risco. Riscos cujo impacto seja menor que o custo/benefício do seu gerenciamento podem ser mantidos, desde que conhecidos e aceitos pela Comissão de Riscos. No entanto, o monitoramento destes Riscos deve ser contínuo de modo a assegurar que, caso haja uma mudança de conjuntura que justifique alteração no tratamento do Risco, a Companhia implemente referido tratamento.

(ii) Rejeitar o Risco. Caso seja determinado que a Companhia não deverá conviver com o Risco nas condições em que este se apresenta, a Comissão de Riscos aplicará um dos tratamentos a seguir:

- (a) evitar: não correr o Risco e descontinuar as atividades que o geram. Evitar o Risco pode implicar na descontinuação de uma linha de produtos, divisão de negócios ou processos;
- (b) mitigar: ações são tomadas para reduzir a probabilidade de materialização e/ou severidade do Risco. Esta resposta envolve o aprimoramento ou criação de controles e melhorias em processos; E
- (c) compartilhar: atividades que visam reduzir a probabilidade de ocorrência e/ou severidade do Risco, por meio da transferência ou compartilhamento de uma parte do Risco a terceiros, como, por exemplo, contratação de apólices de seguro, *outsourcing* e *hedging*.

### iii. a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A estrutura organizacional do gerenciamento de riscos é composta das seguintes áreas/órgãos: Conselho de Administração, Diretoria, área de riscos, área de controles internos, área de auditoria interna, departamento de prevenção de perdas, departamento jurídico, departamento de controladoria e departamento de segurança de informação. As competências são definidas conforme abaixo:



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### Compete ao Conselho de Administração da Companhia:

- (a) aprovar as políticas, diretrizes, Matriz/Modelagem de Risco, limites de exposição e impactos conforme apresentado pela Diretoria;
- (b) fornecer à Diretoria, quando necessário, sua percepção do grau de exposição a Riscos da Companhia e influenciar na priorização dos Riscos a serem tratados;
- (c) avaliar, quando necessário, mudanças nos limites de exposição de riscos que tenham sido aprovados pela Diretoria; e
- (d) avaliar a adequação da estrutura operacional e de controles internos na avaliação da efetividade desta Política.

### Compete à Diretoria da Companhia:

- (a) validar as diretrizes, Matriz/Modelagem de Risco, determinando os limites de exposição, impactos, e a tolerância de exposição aos Riscos;
- (b) definir a estrutura para o sistema de gerenciamento de Riscos dentro da Companhia;
- (c) definir, em conjunto com a Comissão de Riscos, os planos de ação para mitigação dos Riscos;
- (d) supervisionar o processo de avaliação de Riscos e monitorar a evolução da exposição aos Riscos e os sistemas de gerenciamento de Risco;
- (e) disseminar a cultura da gestão de Risco em toda Companhia; e
- (f) avaliar, pelo menos anualmente, a eficácia das políticas e dos sistemas de gerenciamento de Riscos e de controles internos, bem como do programa de compliance da Companhia e prestar contas ao Conselho de Administração sobre essa avaliação.

### Compete à Área de Riscos da Companhia:

- (a) interagir com as áreas críticas da Companhia, de modo a se antecipar aos Riscos decorrentes de novos projetos ou de processos investigatórios;
- (b) estudar os processos atuais sob a ótica de Riscos;
- (c) discriminar para a área de Controles Internos os Riscos identificados;
- (d) apresentar, quando solicitado, sua percepção quanto à exposição ao Risco (magnitude de impacto e probabilidade de ocorrência), se possível, pautada também em indicadores de mercado;
- (e) comunicar, tempestivamente, os eventos de Risco que apresentarem tendência de ocorrência e/ou eventual extração de limites, para discussão nos fóruns e alcadas apropriadas; e
- (f) assegurar as informações disponibilizadas à Diretoria sobre Riscos ou incidentes, bem como coordenar o sistema de gerenciamento dos Riscos em momentos de crises em caso de grandes acontecimentos.

### Compete à área de Controles Internos da Companhia:

- (a) avaliar, implantar e monitorar as ações com o objetivo de reduzir a exposição ao Risco;
- (b) redesenhar os processos críticos recebidos da área de Riscos ou de outras áreas;
- (c) normatizar os processos redesenhados;
- (d) estabelecer os controles para cada um dos Riscos mapeados;
- (e) cumprir nesses controles os limites de Riscos aprovados pelo Conselho de Administração;
- (f) fornecer apoio metodológico aos departamentos operacionais e funcionais da Companhia por meio de ferramentas e serviços sob demanda; e
- (g) acompanhar a Diretoria na implantação desta Política por meio da disseminação de ferramentas e boas práticas.

### Compete à área de Auditoria Interna da Companhia:

- (a) auditar os controles estabelecidos pela área de Controles Internos em cada um dos processos críticos;
- (b) aferir a qualidade e a efetividade dos processos de gerenciamento de Riscos da Companhia, sugerindo alterações ao Conselho de Administração e à Diretoria, quando necessário;
- (c) discutir sobre os prós e contras de se correr determinados Riscos em projetos estratégicos e apresentar relatório final à Diretoria e ao Conselho de Administração, se necessário, para a tomada de decisão.
- (d) propor limites para exposição aos Riscos.
- (e) supervisionar o processo de avaliação de riscos e assegurar monitoramento constante de Riscos de fontes externas, com visão prospectiva sobre os Riscos emergentes.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- (f) auditar os processos e controles internos, de acordo com a metodologia estabelecida, a fim de verificar o cumprimento de normas, políticas e procedimentos;
- (g) avaliar a confiabilidade e a integridade das informações e os meios usados para identificar, mensurar, classificar e reportar tais informações;
- (h) avaliar os sistemas estabelecidos para garantir a conformidade com as políticas, processos, leis e regulamentos que poderiam ter impacto significativo na Companhia;
- (i) analisar os controles adotados para garantir o cumprimento das metas e objetivos estabelecidos pela Companhia;
- (j) monitorar e avaliar os processos de governança;
- (k) avaliar os apontamentos realizados pelos auditores externos e o grau de coordenação com as áreas envolvidas;
- (l) reportar periodicamente ao Conselho de Administração o desempenho da atividade de auditoria interna em relação ao seu plano;
- (m) elaborar, ao menos anualmente, e submeter ao Conselho um Plano Anual de Auditoria Interna para revisão e aprovação; e
- (n) elaborar um relatório após a conclusão de cada trabalho com a resposta da gerência, contendo os planos de ação devidamente formalizados e aprovados.

### **Compete ao Departamento de Prevenção e Perdas:**

- (a) mitigar os Riscos e minimizar prejuízos relacionados a possíveis desvios de mercadorias e também à segurança patrimonial da Companhia;
- (b) fiscalizar os processos de movimentação física da mercadoria, verificando se os procedimentos estão sendo cumpridos, identificando fragilidades para possíveis desvios e propondo as alterações necessárias para eliminá-las;
- (c) buscar soluções de equipamentos e tecnologia quando necessário para minimizar os Riscos identificados relacionados às perdas de mercadorias e à segurança patrimonial da Companhia.

### **Compete ao Departamento Jurídico:**

- (a) assegurar a legalidade da condução dos negócios da Companhia, buscando prevenir Riscos regulatórios (com relação ao Código de Defesa do Consumidor, por exemplo), Riscos de fraude e os Riscos inerentes às políticas dos sites da Companhia (Política de Privacidade, Política de Uso, dentre outras), Código de Ética e Conduta e demais políticas relacionadas;
- (b) controlar os contratos, ações judiciais e assessorar a Companhia em questões legais; e
- (c) alertar e auxiliar outras áreas sobre riscos trabalhistas e criminais, atuando na prevenção das relações existentes entre a Companhia, associados e parceiros de negócio.

### **Compete ao Departamento de Controladoria:**

- (a) zelar pela integridade e precisão dos registros financeiros da Companhia de acordo com as normas aplicáveis;
- (b) revisar periodicamente, por equipe interna os registros financeiros da Companhia a fim de garantir segurança das informações; e
- (c) reportar à Diretoria e ao Conselho de Administração qualquer deficiência encontrada no processo de Auditoria Externa.

### **Compete ao Departamento de Segurança da Informação:**

- (a) monitorar os principais processos, fluxos financeiros, infraestrutura tecnológica, aplicações e serviços de tecnologia verificando se os procedimentos e/ou controles sistêmicos estão sendo cumpridos;
- (b) identificar possíveis fragilidades ou desvios de comportamento, propondo as alterações necessárias para eliminá-las e/ou mitigá-las;
- (c) fazer a gestão centralizada de vulnerabilidade;
- (d) garantir testes frequentes de invasão, proteção contra negação de serviço, serviços de CDN (Content Delivery Network) de alta disponibilidade e capacidade, soluções *anti-phishing* e anti-fraudes;
- (e) garantir o processo interno e formal de gestão continua de vulnerabilidade contemplando scans de vulnerabilidade e de testes de invasão (Pen Test), bem como ferramentas tradicionais, como: IPS, Antivírus, Firewalls Waff e monitoria de redes; e



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

(f) correlacionar todas as ferramentas e eventos de negócio ou técnico gerados com ferramenta própria integrada ao centro de operações de segurança (SOC).

**(c) a adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

Conforme item acima, a Companhia possui uma estrutura organizacional de gerenciamento de riscos composta das seguintes áreas/órgãos: Conselho de Administração, Diretoria, área de riscos, área de controles internos, área de auditoria interna, departamento de prevenção de perdas, departamento jurídico, departamento de controladoria e departamento de segurança de informação. A mesma está de acordo com a Política de Gerenciamento de Riscos da Companhia.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

### 5.2 Política de gerenciamento de riscos de mercado

- a. Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.

A Companhia possui uma Política de Gerenciamento de Riscos que foi aprovada em 30 de outubro de 2018 pelo Conselho de Administração e que está descrita no item 5.1. deste Formulário de Referência. Essa política formaliza o processo de gerenciamento de riscos da Companhia de uma maneira geral, incluindo os riscos de mercado. Dessa forma, a Companhia monitora constantemente os riscos do seu negócio que possam impactar o atingimento dos objetivos previstos no seu planejamento estratégico e operacional, incluindo mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar suas atividades.

- b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:

- i. Riscos para os quais se busca proteção;

#### (a) Risco Cambial

Esse risco é proveniente das oscilações das taxas de câmbio sobre a carteira de empréstimos em moeda estrangeira e sobre o “contas a pagar” referente à importação de mercadorias de revenda. A Companhia e suas controladas utilizam-se de swaps tradicionais (registrados na conta de empréstimos e financiamentos) com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

A contraparte dos swaps tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira. Essas operações de swap são referenciadas à taxa média dos certificados de depósito interbancário no Brasil (“CDI”) e visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais.

#### (b) Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas se utilizam de recursos gerados pelas atividades operacionais para conduzir suas atividades bem como para financiar seus investimentos e crescimento. Para complementar sua necessidade de caixa para crescimento, a Companhia e suas controladas obtém empréstimos e financiamentos junto as principais instituições financeiras do país, substancialmente indexados à variação do CDI. O risco inerente surge da possibilidade de existirem flutuações relevantes no CDI. A política de aplicações financeiras indexadas à variação do CDI mitiga parcialmente este efeito.

#### (c) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes. Para bancos e outras instituições financeiras, os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. As vendas para clientes do varejo são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado.

O risco de crédito é minimizado em virtude dos recebíveis do Emissor e suas controladas serem essencialmente devidos pelas principais operadoras de cartão de crédito que possuem níveis mínimos de classificação de risco.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercados financeiros

### (d) Risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Emissor para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às suas necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do Emissor, cumprimento de cláusulas de contratos de financiamentos, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

A Tesouraria investe o excesso de caixa em contas bancárias com incidência de juros, depósitos a prazo, depósitos de curto prazo e títulos e valores mobiliários, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas.

#### ii. Estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

A estratégia de proteção patrimonial adotada para gerenciamento de cada um dos riscos encontra-se descrita no item "i" (a) acima.

#### iii. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

A Companhia e suas controladas não possuem opções, *swaptions*, *swaps* com opção de arrependimento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos e "derivativos exóticos", com fins especulativos. A Companhia e suas controladas utilizam-se de *swaps* tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real perante estas captações de recursos em moedas estrangeiras.

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de março de 2019</b>	<b>31 de dezembro de 2018</b>	<b>31 de dezembro de 2017</b>
<b>Objeto do hedge</b>	<b>909.844</b>	<b>1.168.284</b>	<b>965.009</b>
Posição passivo do swap (% CDI)	(945.736)	(1.164.307)	(1.028.382)
Saldo Contábil de ajuste de swap	(35.892)	3.977	(63.373)

	<b>Consolidado</b>		
	<b>31 de março de 2019</b>	<b>31 de dezembro 2018</b>	<b>31 de dezembro 2017</b>
<b>Objeto do hedge (dívida)</b>			
Custo amortizado	909.844	1.168.284	965.009
Valor justo	876.201	1.137.412	967.855
	<b>(33.643)</b>	<b>(30.872)</b>	<b>2.846</b>
<b>Swaps</b>			
Posição ativa (Dólar + Pré)	Custo amortizado  Valor justo	(909.844)  (902.302)	(1.168.284)  (1.165.942)
		<b>7.542</b>	<b>2.342</b>
			<b>(18.911)</b>
Posição passiva (% CDI)	Custo amortizado  Valor justo	(945.736)  (971.837)	(1.164.307)  (1.192.837)
		<b>26.101</b>	<b>28.530</b>
		<b>(33.643)</b>	<b>(30.872)</b>
			<b>2.846</b>



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

### iv. Parâmetros utilizados para o gerenciamento dos riscos de mercado

A Companhia adota políticas de controles de riscos associados à variação do CDI, crédito e liquidez conforme descrito no item "i" acima.

### v. Se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos.

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de disponibilidades.

### vi. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

Os riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta são monitorados pelo Comitê de Finanças da Controladora (Lojas Americanas SA), responsável pelo acompanhamento do desempenho financeiro do Emissor, observado os controles descritos no item "i". O Comitê de Finanças está subordinado ao Conselho de Administração e tem por objetivo principal informar e aconselhar o Conselho de Administração em relação a todas as decisões envolvendo as políticas financeiras do emissor, garantindo que a Companhia sempre cumpra suas obrigações, políticas e responsabilidades financeiras.

### c) Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

O Emissor entende que consegue monitorar os riscos de mercado inerentes aos seus negócios de maneira eficaz, avaliando periodicamente as posições de instrumentos financeiros utilizados para mitigar riscos de mercado e correspondentes impactos nos seus resultados financeiros.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

### 5.3 Descrição dos Controles Internos

#### a) Principais práticas de controles internos e o grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os processos de gestão de riscos e de controles internos da B2W estão estabelecidos com base nas premissas do “*Internal Control — Integrated Framework*” emitido pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* – COSO 2013. Neste sentido, a administração possui um conjunto de normas, políticas e procedimentos que constituem a base para a prática de controles internos em todos os níveis da sua estrutura seja em termos hierárquicos ou organizacionais.

O sistema de controles internos da B2W é composto por políticas e atividades de controles no nível da entidade, que consideram:

- Aspectos de conduta é ética;
- Responsabilidade na supervisão do sistema de controles internos através de órgãos de governança (incluindo membros independentes);
- Métricas, incentivos e recompensas compatíveis com a atribuição de responsabilidade nos diferentes níveis hierárquicos;
- Estrutura organizacional compatível com a complexidade do negócio;
- Treinamento e capacitação;
- Segregação de funções;
- Confiabilidade das informações internas e externas.

Todas as práticas adotadas são suficientes para mitigar os riscos aos quais a Companhia está exposta. As práticas são revisadas sempre que necessário com o objetivo de aperfeiçoar os níveis de controle da organização.

O gerenciamento de riscos da Companhia contribui para o monitoramento e para a realização dos objetivos da Companhia. A abordagem da Companhia é integrar o gerenciamento de Riscos no dia a dia na conduta dos seus negócios por meio de: (a) tomada de decisão consciente através de melhor conhecimento e consideração dos Riscos, contextos, impactos diretos e indiretos em todas as suas atividades; (b) alocação de recursos de forma adequada para melhor controle dos Riscos Prioritários; (c) transferência para o mercado de seguros de certos Riscos e de uma política de retenção adaptada a cada tipo de Risco; e (d) gerenciamento adequado e coordenado de incidentes por meio do fornecimento de informação confiável e rápida à Diretoria em caso de grandes acontecimentos que possam impactar a Companhia.

#### b) Estruturas organizacionais envolvidas

Fazem parte da estrutura organizacional envolvida no gerenciamento dos controles internos o Conselho de Administração, a Diretoria, área de Controles Internos, área de Riscos, área de Auditoria Interna e o Comitê de Auditoria Interna.

O Conselho de Administração é responsável por (a) aprovar as políticas, diretrizes, Matriz/Modelagem de Risco, limites de exposição e impactos conforme apresentado pela Diretoria; (b) fornecer à Diretoria, quando necessário, sua percepção do grau de exposição a Riscos da Companhia e influenciar na priorização dos Riscos a serem tratados; (c) avaliar, quando necessário, mudanças nos limites de exposição de riscos que tenham sido aprovados pela Diretoria; e (d) avaliar a adequação da estrutura operacional e de controles internos na avaliação da efetividade desta Política.

A Diretoria é responsável por (a) validar as diretrizes, Matriz/Modelagem de Risco, determinando os limites de exposição, impactos, e a tolerância de exposição aos Riscos; (b) definir a estrutura para o sistema de gerenciamento de Riscos dentro da Companhia; (c) definir, em conjunto com a Comissão de Riscos, os planos de ação para mitigação dos Riscos; (d) supervisionar o processo de avaliação de Riscos e monitorar a evolução da exposição aos Riscos e os sistemas de gerenciamento de Risco; (e) disseminar a cultura da gestão de Risco em toda Companhia; e (f) avaliar, pelo menos anualmente, a eficácia das políticas e dos sistemas de gerenciamento de Riscos e de controles internos, bem como do programa de compliance da Companhia e prestar contas ao Conselho de Administração sobre essa avaliação.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A área de Riscos da é responsável por: (a) interagir com as áreas críticas da Companhia, de modo a se antecipar aos Riscos decorrentes de novos projetos ou de processos investigatórios; (b) estudar os processos atuais sob a ótica de Riscos; (c) discriminar para a área de Controles Internos os Riscos identificados; (d) apresentar, quando solicitado, sua percepção quanto à exposição ao Risco (magnitude de impacto e probabilidade de ocorrência), se possível, pautada também em indicadores de mercado; (e) comunicar, tempestivamente, os eventos de Risco que apresentarem tendência de ocorrência e/ou eventual extração de limites, para discussão nos fóruns e alçadas apropriadas; (f) assegurar as informações disponibilizadas à Diretoria sobre Riscos ou incidentes, bem como coordenar o sistema de gerenciamento dos Riscos em momentos de crises em caso de grandes acontecimentos.

área de Controles Internos é responsável por (a) avaliar, implantar e monitorar as ações com o objetivo de reduzir a exposição ao Risco; (b) redesenhar os processos críticos recebidos da área de Riscos ou de outras áreas; (c) normatizar os processos redesenhadados; (d) estabelecer os controles para cada um dos Riscos mapeados; (e) cumprir nesses controles os limites de Riscos aprovados pelo Conselho de Administração; (f) fornecer apoio metodológico aos departamentos operacionais e funcionais da Companhia por meio de ferramentas e serviços sob demanda; (g) acompanhar a Diretoria na implantação desta Política por meio da disseminação de ferramentas e boas práticas.

A Auditoria Interna da Companhia é responsável por (a) auditar os controles estabelecidos pela área de Controles Internos em cada um dos processos críticos; (b) aferir a qualidade e a efetividade dos processos de gerenciamento de Riscos da Companhia, sugerindo alterações ao Conselho de Administração e à Diretoria, quando necessário; (c) discutir sobre os prós e contras de se correr determinados Riscos em projetos estratégicos e apresentar relatório final à Diretoria e ao Conselho de Administração, se necessário, para a tomada de decisão. (d) propor limites para exposição aos Riscos. (e) supervisionar o processo de avaliação de riscos e assegurar monitoramento constante de Riscos de fontes externas, com visão prospectiva sobre os Riscos emergentes. (f) auditar os processos e controles internos, de acordo com a metodologia estabelecida, a fim de verificar o cumprimento de normas, políticas e procedimentos. (g) avaliar a confiabilidade e a integridade das informações e os meios usados para identificar, mensurar, classificar e reportar tais informações. (h) avaliar os sistemas estabelecidos para garantir a conformidade com as políticas, processos, leis e regulamentos que poderiam ter impacto significativo na Companhia. (i) analisar os controles adotados para garantir o cumprimento das metas e objetivos estabelecidos pela Companhia, (j) monitorar e avaliar os processos de governança. (k) avaliar os apontamentos realizados pelos auditores externos e o grau de coordenação com as áreas envolvidas. (l) reportar periodicamente ao Conselho de Administração o desempenho da atividade de auditoria interna em relação ao seu plano. (m) elaborar, ao menos anualmente, e submeter ao Conselho um Plano Anual de Auditoria Interna para revisão e aprovação. (n) elaborar um relatório após a conclusão de cada trabalho com a resposta da gerência, contendo os planos de ação devidamente formalizados e aprovados.

O Comitê de Auditoria é responsável por (a) opinar sobre a contratação ou destituição dos auditores independentes da Companhia; (b) avaliar as informações trimestrais, demonstrações intermediárias e demonstrações financeiras; (c) acompanhar as atividades da auditoria interna e da área de controles internos da Companhia; (c) avaliar e monitorar as exposições de risco da Companhia; (d) avaliar, monitorar, e recomendar à administração a correção ou aprimoramento das políticas internas da Companhia, incluindo a política de transações com partes relacionadas; (e) possuir meios para recepção e tratamento de informações acerca do descumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Companhia, além de regulamentos e códigos internos, inclusive com previsão de procedimentos específicos para proteção do prestador e da confidencialidade da informação; e (f) assessorar o Conselho de Administração no monitoramento e controle de qualidade das demonstrações financeiras, nos controles internos, no gerenciamento de riscos e compliance.

### c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela administração do emissor, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

No nível das transações, as atividades de controles internos desempenhadas pelos departamentos internos da Companhia são monitoradas, supervisionados e avaliadas em todos os estágios dos processos de negócios e no âmbito de tecnologia da informação pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. Estas atividades de controles, e o seu respectivo acompanhamento, variam em sua natureza e abrangem um conjunto de atividades manuais e automatizadas, tais como autorizações e aprovações, conferências, reconciliações e avaliações de desempenho de negócios.

Além disso, a B2W vem investindo no aprimoramento de seus mecanismos de controles internos, notadamente sobre o processo de gerenciamento de acessos às aplicações e gestão de riscos sobre segregação de funções.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

### d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório circunstanciado do auditor independente

O estudo e a avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia, conduzido pelos auditores independentes, em conexão com a auditoria das Demonstrações Financeiras, foi efetuado com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos.

Até a data de envio deste Formulário, o processo de emissão da carta de recomendação de controles internos não havia sido concluído. Dessa forma, não há deficiências a serem reportadas neste Formulário.

Outrossim, no julgamento da Administração, não reportamos deficiências significativas neste formulário.

### e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado do auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Não aplicável, conforme descrito no item 5.3.d.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

### 5.4. Programa de Integridade

Em relação aos mecanismos e procedimentos internos de integridade adotados pelo emissor para prevenir, detectar e sanar desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, informar:

a. se o emissor possui regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificando, em caso positivo:

i. os principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor, informando com que frequência os riscos são reavaliados e as políticas, procedimentos e as práticas são adaptadas

A Companhia adota mecanismos, práticas e procedimentos internos de integridade, adequados ao seu perfil, além de possuir regras e políticas que corroboram na prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública. Tais meios foram estabelecidos após a identificação dos riscos a que a Companhia está exposta.

Os principais mecanismos e procedimentos de integridade da Companhia são:

**Políticas/Regulamentos:** Formalização e/ou atualização de diretrizes e regras para o fortalecimento de sua governança corporativa e orientação a todos os seus stakeholders, divulgadas em 31 de outubro de 2018, disponibilizado em (<https://ri.b2w.digital/>), que foram consolidados em políticas e regulamentos, tais como: Regimento Internos do Comitê de Auditoria, Política de Doações de Produtos e Apoio a Projetos, Políticas de Transações com Partes Relacionadas e Administração de Conflitos de Interesses e Política de Gerenciamento de Riscos.

**Estrutura organizacional para o gerenciamento de risco:** Estabelecimento dos órgãos responsáveis pelo gerenciamento de riscos da Companhia, são eles: Conselho de Administração, Diretoria, Área de Riscos, área de Controles Internos, área de Auditoria Interna, Departamento de Prevenção e Perdas, Departamento Jurídico, Departamento de Controladoria e Departamento de Segurança da Informação. Todos os órgãos possuem competências acerca da identificação, avaliação, Tratamento e monitoramento e Comunicação dos Riscos que a Companhia está exposta.

**Comitê Companhia Verde:** O Comitê atua de forma multidisciplinar buscando promover e contribuir para o desenvolvimento sustentável da Companhia, atendendo às necessidades das partes interessadas, com isso atua com base nos três pilares da sustentabilidade: ambiental, econômico e social. Informações a respeito do Comitê Verde podem ser acessadas por meio do Portal (<http://www.companhiaverde.com.br/b2w/home#home>).

**Comitê de Auditoria:** Responsável pela avaliação e monitoramento quanto ao cumprimento do Código de Ética e Conduta e, se necessário, recomendação ao Conselho de Administração a correção ou aprimoramento, nos termos do artigo 22, inciso IV, alínea "c" do Regulamento do Novo Mercado. E, também, possui meios para recepção e tratamento de informações acerca do descumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Companhia.

**Canal para associados na intranet:** Comunicação interna a todos os associados, por meio da intranet da Companhia, quanto a boas práticas de conduta e comportamento ético.

**Compliance:** Estabelecer e formalizar os procedimentos para identificar, monitorar e comunicar quaisquer práticas contrárias à manutenção da integridade ética e a prevenção e combate à corrupção dentro da B2W Digital e subsidiárias. A Política de Compliance pode ser acessada em (<http://www.companhiaverde.com.br/b2w/politicas-compliance>).



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Por fim, a Companhia não adota, não incentiva e não permite a prática de conduta que constitua ou resulte em atos lesivos à administração pública, conforme previsto na Lei Anticorrupção. É essencial para a Companhia que seus negócios sigam os mais elevados padrões éticos, devendo ocorrer de forma transparente e garantir a dignidade de todos os envolvidos.

**ii. as estruturas organizacionais envolvidas no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade, indicando suas atribuições, se sua criação foi formalmente aprovada, órgãos do emissor a que se reportam, e os mecanismos de garantia da independência de seus dirigentes, se existentes**

A Companhia, por meio de sua Diretoria e Conselho de Administração, monitora o cumprimento de toda a sua estrutura multidisciplinar. A Companhia mantém áreas de controles como as áreas de Controle e Prevenção de Perdas, Jurídico, Segurança da Informação, Controladoria, Controles Internos e Auditoria Interna, conforme descrito acima. Todas as áreas de controle são subordinadas às Diretorias da Companhia e os assuntos são abordados junto ao Conselho de Administração somente quando necessário, não havendo periodicidade definida. Já os Comitês apresentam as matérias por eles examinadas, bem como suas recomendações, diretamente ao Conselho de Administração e se reúnem, preferencialmente, na sede social da Companhia pelo menos uma vez por trimestre, ou, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, por meio de e-mail, telefonemas, vídeo conferência ou pessoalmente.

A Companhia considera que sua estrutura operacional possibilita a prevenção e detecção de fraudes e erros, com o objetivo de mitigar os riscos inerentes ao negócio que desenvolve.

**iii. se o emissor possui código de ética ou de conduta formalmente aprovado, indicando:**

**• se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados**

O Código de Ética da Companhia se aplica a todos os Diretores, Conselheiros Fiscais, Conselheiros de Administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados.

**• se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema**

Os Diretores, Conselheiros e empregados recebem o treinamento em relação ao Código de Ética e de conduta no processo de ambientação que ocorre no ingresso à Companhia.

**• as sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas**

São previstas aplicações de sanções para cada tema aplicável no Código de Conduta, a depender da natureza da violação. As sanções variam entre medidas disciplinares até demissões.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

- **órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado**

O Código de Conduta foi aprovado pelo Conselho de Administração, em 31 de outubro de 2018, e pode ser localizado através do site (<https://ri.b2w.digital/governanca-corporativa/codigo-de-etica-e-conduta>).

- b. **se o emissor possui canal de denúncia, indicando, em caso positivo:**

- **se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros.**
- **se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados.**
- **se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé.**
- **órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias.**

A Companhia detém um canal independente para a realização de denúncias por meio do Portal Disk Alerta (pode ser acessado pelo endereço: (<https://canaldedenuncias.com.br/lasaeb2w/>)), que tem como objetivo assegurar que todos os associados, fornecedores, clientes e terceiros ao observarem quaisquer desvios às diretrizes do Código de Conduta ou atitudes suspeitas possam reportá-los de forma sigilosa, sendo assegurado o seu anonimato. Todos os envolvidos em denúncias têm reservados os seus direitos à privacidade e confidencialidade, sendo inaceitáveis quaisquer formas de coação ou represálias para o denunciante.

O canal é corporativo, ou seja, comprehende a todas as empresas do grupo, e é administrado por uma empresa terceirizada. Todas as informações coletadas são direcionadas para a área responsável pelo tratamento pertinente.

- c. **se o emissor adota procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares nas pessoas jurídicas envolvidas**

A Companhia adota as melhores práticas de mercado nos processos de fusão, aquisição e reestruturação societária, buscando sempre a identificação e mitigação de riscos por meio de processos de diligência, com avaliação dos riscos específicos de cada projeto. As diligências e as análises utilizam as melhores informações disponíveis e aplicáveis e são realizadas por equipes internas e externas, envolvendo escritórios de advocacia de primeira linha e, dependendo da natureza e necessidade do projeto, auditores independentes.

- d. **caso o emissor não possua regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública, identificar as razões pelas quais o emissor não adotou controles nesse sentido**

Não aplicável, de acordo com o descrito no item 5.4.a.. A Companhia possui diversos mecanismos voltados para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

**5.5 - Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada, comentando, ainda, eventuais expectativas de redução ou aumento na exposição do emissor a tais riscos**

No último exercício social não houve alterações significativas nos principais riscos ou no monitoramento de riscos adotado pela Companhia. Dado o atual ambiente político-econômico do país, não há expectativa de redução ou aumento de exposição do emissor aos principais riscos descritos anteriormente.

As eventuais medidas adotadas para reduzir a exposição a riscos estão dispostas no capítulo 5.1. deste Formulário de Referência.



## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

### 5.6 - Outras inf. Relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação ao item 5 que não tenham sido divulgadas nos demais itens deste Formulário de Referência.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### 10.1 Condições financeiras e patrimoniais gerais

#### a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A B2W – Companhia Digital é líder em e-commerce na América Latina e tem como propósito **CONECTAR PESSOAS, NEGÓCIOS, PRODUTOS E SERVIÇOS EM UMA PLATAFORMA DIGITAL**.

A Companhia possui as principais marcas da internet (Americanas.com, Submarino, Shoptime e SouBarato), que juntas registraram 2 Bilhões de visitas em 2018, totalizando mais de 50 milhões de visitantes únicos. A plataforma construída permitiu o desenvolvimento do B2W Marketplace, que segue em rápido crescimento, atingindo R\$ 7,7 bilhões de GMV em 2018 (crescimento de 71% em relação à 2017) e conectando mais de 21,9 mil sellers.

No plano estratégico de três anos (2017-2019), temos o objetivo de acelerar o processo de transformação da Companhia, de e-commerce (1P), para uma plataforma digital híbrida, que acreditamos ser a melhor combinação entre E-commerce (1P), Marketplace (3P) e Serviços Digitais. Como consequência da evolução no modelo de negócios, a Companhia continua a apresentar forte redução no consumo de caixa. Em 2018, o consumo de caixa foi de R\$ 239 MM, redução de R\$ 716 MM vs os R\$ 955 MM registrados em 2017, significativa evolução comparada a 2016, quando o consumo de caixa totalizou R\$ 1.625 MM.

A B2W Digital também oferece serviços de tecnologia, logística, distribuição, atendimento ao cliente e pagamentos, além de possibilitar o desenvolvimento de novos modelos de negócios.

A Companhia monitora constantemente suas condições financeiras e patrimoniais para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazos, para cobrir as suas necessidades de caixa, capital de giro e investimentos de curto, médio e longo prazo, e para manter suas condições financeiras e patrimoniais em níveis apropriados para o desempenho de suas atividades. Tais necessidades são suportadas pela capacidade de geração de caixa operacional e por recursos de terceiros.

Conforme Atas de Reunião da Administração, durante o exercício de 2018 foram subscritas 3.557.123 ações ordinárias por força do exercício das opções de compra concedidas nos termos do Plano aprovado pela Assembleia Geral de 31 de agosto de 2011, aumentando o capital subscrito da Companhia.

GMV (Gross Merchandise Volume) da B2W Digital:

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
B2W Digital Demonstrações Financeiras Consolidadas (R\$ milhões)	2018	2017 (reapresentado) <sup>1</sup>	2016
GMV (Gross Merchandise Volume)	15.005,40	11.838,40	12.457,70
Receita Bruta	8.044,30	7.763,50	10.520,40

O ano de 2018 foi marcado pela retomada no crescimento do GMV Total, que atingiu R\$ 15 Bilhões (+26,8% vs 11,5% do mercado, fonte: Ebit). O Marketplace da B2W segue em rápido desenvolvimento e atingiu R\$ 7.740 milhões de GMV em 2018 (crescimento de 70,7% em relação a 2017), representando 51,6% do GMV Total. A expectativa é que essa operação ganhará cada vez mais relevância e contribuirá para o crescimento e a rentabilidade do segmento de comércio eletrônico. O GMV consolida as vendas de mercadorias próprias, vendas realizadas no Marketplace e outras receitas (excluindo a comissão das vendas do Marketplace), após devoluções e incluindo impostos.

<sup>1</sup>A partir de janeiro de 2018, as demonstrações de resultados da Companhia passaram a refletir as novas práticas contábeis implementadas pelo CPC 47/IFRS 15 e CPC 48/IFRS 9. Desta forma, para manter a comparabilidade dos resultados (2018 vs 2017), foi reapresentada a demonstração de resultados do ano de 2017. A reapresentação dos resultados de todos os trimestres de 2017 está disponível no site [ri.b2w.digital](http://ri.b2w.digital) e os efeitos estão demonstrados no item 10.4.

#### b) estrutura de capital

A Companhia e suas controladas têm como prioridade garantir o maior retorno para os seus acionistas. Assim, nos últimos anos, a Companhia vem adotando diversas práticas que lhe permitem a combinação de uma estrutura ideal de capital com uma melhoria consistente nas margens operacionais.

Desde a sua criação (2006), a Companhia vem investindo fortemente nos pilares fundamentais do seu negócio para fazer frente aos desafios do e-commerce no Brasil. Os ciclos de investimentos realizados na plataforma, principalmente em tecnologia, logística e distribuição, sempre tendo o cliente como peça central, prepararam a B2W Digital para uma nova fase de crescimento e geração de valor.

O caixa da B2W, em 31/12/2018 totalizou R\$ 5.143,0 milhões, cobrindo 7,1 vezes o endividamento de curto prazo da Companhia, que totalizou R\$ 727,3 milhões.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A dívida líquida em 2018 foi de R\$ 1.705,2 milhões, o que representa um aumento em R\$ 239,0 milhões, em 31 de dezembro de 2017, foi de R\$ 1.466,2 milhões, o que demonstra uma estrutura de capital conservadora. Ao final de 2016, o endividamento (caixa) líquido consolidado foi de R\$ 1.720,8 milhões.

### **Exercício social findo em 31 de dezembro de**

(em Reais mil)	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Total capital de terceiros <sup>(1)</sup>	6.848.242	6.242.029	4.266.179
Total capital próprio	3.537.115	3.905.713	3.078.002
<b>Financiamento total</b>	<b>10.385.357</b>	<b>10.147.742</b>	<b>7.344.181</b>
<b>Relação capital de terceiros sobre Financiamento total</b>	<b>65,90%</b>	<b>61,50%</b>	<b>58,10%</b>
<b>Relação capital próprio sobre Financiamento total</b>	<b>34,10%</b>	<b>38,50%</b>	<b>41,90%</b>

<sup>(1)</sup> Corresponde à soma de empréstimos e financiamento e debêntures circulante e não circulante

### **c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

Em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017 a posição total de disponibilidades e contas a receber dos cartões de crédito líquido de antecipação da Companhia era de R\$ 5.143,0 milhões e R\$ 4.559,6 milhões, respectivamente, enquanto a sua dívida líquida totalizava, em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, R\$ 1.705,2 milhões e R\$ 1.466,2 milhões, respectivamente. No ano completo, o consumo de caixa reduziu R\$ 716 milhões.

Em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016 a posição total de disponibilidades e contas a receber dos cartões de crédito líquido de antecipação da Companhia era de R\$ 4.559,6 milhões e R\$ 1.994,3 milhões, respectivamente, enquanto a sua dívida líquida totalizava, em 31 de dezembro de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, R\$ 1.466,2 milhões e R\$ 1.720,8 milhões, respectivamente. No ano completo de 2017, o consumo de caixa reduziu R\$ 669,7 milhões. Desconsiderando o montante de R\$ 1.210 milhões do aumento de capital, a dívida líquida aumentou em R\$ 955,4 milhões.

Para fazer frente às incertezas e à volatilidade no mercado financeiro, a Companhia tem como orientação preservar o caixa e alongar o perfil da dívida. Ao longo dos últimos anos, diversas medidas foram tomadas com este objetivo, tais como captações e alongamentos contratuais de dívidas com os principais bancos do país, além da criação do Fênix Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo II (FIDC Fênix II), com prazo de duração de 20 anos, prorrogáveis mediante decisão da Assembleia Geral de Quotistas, com patrimônio de R\$ 1.100,0 milhões, objetivando garantir antecipações de cartão de crédito da Companhia e da sua controladora. O FIDC Fênix II, que substitui o FIDC Fênix I, cujas operações foram encerradas em junho de 2018, é composto por quotas com vencimento previsto para 2024. Tais medidas permitiram à Companhia consolidar seu plano de crescimento no longo prazo.

### **d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

As principais fontes de financiamento da Companhia para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas ao longo dos últimos três exercícios sociais foram: (i) geração de caixa por meio da sua operação, (ii) linhas de empréstimos com os principais bancos locais e estrangeiros, além da parceria de bancos e agências de fomento para o financiamento de seus projetos de expansão e inovação, (iii) desconto de recebíveis de cartão de crédito, ou seja, antecipação do fluxo de recebimento das vendas que foram realizadas por meio de cartões de crédito, no qual a Companhia é descontada por uma taxa acordada. Este tipo de operação pode ser realizada por meio das administradoras de cartão, dos bancos ou do FIDC Fênix II, ficando esta decisão a critério da Companhia, e (iv) aportes de capital realizados pelos acionistas da Companhia para que a Companhia siga investindo na sua plataforma digital.

A Companhia entende também que essas fontes são suficientes para cobrir as suas necessidades de capital de giro e de investimentos de curto e longo prazo, bem como para manter suas disponibilidades de caixa em níveis apropriados para o desempenho de suas atividades.

### **e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que a Companhia pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A Companhia pretende continuar utilizando as fontes de recursos atuais para suprir eventuais necessidades de caixa futuras. A Companhia possui limites de créditos aprovados e ainda não utilizados com as principais instituições financeiras do país e entende que o mercado de capitais local suportaria potenciais emissões de



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

debêntures. Outra fonte ainda não explorada é o mercado de capitais externo, que poderá propiciar à Companhia alcançar prazos de financiamento mais longos do que os usualmente praticados no mercado local.

### **f) níveis de endividamento e características das dívidas, descrevendo, ainda:**

O objetivo da Companhia ao administrar seu capital é o de assegurar a continuidade de suas operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para minimizar os custos a ela associados. A Companhia monitora os níveis de endividamento por meio do índice de Dívida Líquida/EBITDA ajustado, o qual, no seu entendimento, representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. A sólida posição financeira da Companhia e sua longa relação com as principais instituições financeiras lhe garantem condições de acesso bastante confortáveis para captação de recursos.

#### **(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

##### **Contratos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras:**

Segue abaixo a composição dos empréstimos e financiamentos na visão consolidada:

	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Em moeda nacional</b>			
BNDES (a)	200.288	272.474	359.754
BNDES (a)	350.675	390.387	435.626
BNDES (a)	9.463	13.824	18.181
BNDES (a)	457.510	-	-
FINEP	178.811	213.372	226.844
Capital de giro	4.362.672	3.982.029	1.629.349
FIDC (d)	-	216.292	525.856
<b>Em moeda estrangeira (b)</b>			
Capital de giro (c)	1.168.284	965.009	786.430
Operações de swap	-	63.373	114.980
Custo com as captações (IOF e outras)	(79.707)	(74.996)	(31.603)
	<b>6.647.996</b>	<b>6.041.764</b>	<b>4.065.417</b>
Parcela do não circulante	<b>5.920.928</b>	<b>4.478.071</b>	<b>3.539.288</b>
Parcela do circulante	<b>727.068</b>	<b>1.563.693</b>	<b>526.129</b>

a) Financiamentos do BNDES relacionados ao programa FINEM (investimentos em logística e tecnologia) e FINAME (aquisição de máquinas e equipamentos);

b) As operações em moedas estrangeiras encontram-se protegidas contra oscilações de câmbio, por intermédio de instrumentos financeiros derivativos de swap;

c) Captação na modalidade prevista na Resolução nº 4.131, publicada pelo Banco Central do Brasil;

d) Representa o saldo das quotas sênior e subordinadas mezanino emitidas pelo FIDC Fênix I.

#### ***BNDES***

O último contrato com o BNDES foi firmado em 2018 e previu financiamentos relacionados aos investimentos em inovação do varejo digital, eficiência energética, criação e fortalecimento de marcas próprias, fortalecimento da capacidade de armazenagem e distribuição e capital de giro durante os anos de 2016, 2017 e 2018. O limite de crédito concedido para este projeto foi de R\$ 913,7 milhões, com prazo de vencimento em 2026 com garantia de fianças bancárias.

O saldo devedor total dos contratos de financiamento com o BNDES era de R\$ 1.017,9 milhões em 31 de dezembro de 2018.

#### ***FINEP***

O último contrato com a FINEP foi firmado em 2017 e previu financiamentos relacionados à inovação de natureza tecnológica, com foco em desenvolvimento de produto e/ou criação ou aprimoramento de processos, no período compreendido entre 2017 e 2018.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O limite de crédito concedido para este projeto foi de R\$ 64,7 milhões, com prazo de vencimento em 2024 com garantia de fianças bancárias.

O saldo devedor do financiamento com a FINEP era de R\$ 178,8 milhões em 31 de dezembro de 2018.

### *Capital de giro*

A Companhia obtém empréstimos de capital de giro junto às principais instituições financeiras do país, substancialmente indexados à variação do CDI (114% a 136% do CDI).

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo de empréstimo de capital de giro da Companhia era de R\$ 5.531,0 milhões.

### *FIDC*

O Fênix Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo II ("FIDC Fênix II") tem a finalidade de adquirir direitos de crédito de titularidade da Companhia e da controladora Lojas Americanas S.A. ("Cedentes"), originários das vendas, por meio de cartões de crédito, realizadas pelas Cedentes aos seus clientes. O FIDC Fênix II tem prazo de duração de 20 (vinte) anos, prorrogáveis mediante decisão da Assembleia Geral de Cotistas, sendo que cada emissão/série de quotas terá prazo de vencimento de 5 (cinco) anos. Em 14 de fevereiro de 2019, foram iniciadas as operações do FIDC Fênix II, e a amortização final está programada para o 60º (sexagésimo) mês.

Em junho de 2018 foram encerradas as operações do Fênix Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Varejo (FIDC Fênix I), que apresentava a mesma finalidade do FIDC Fênix II.

As operações do FIDC Fênix I foram iniciadas em fevereiro de 2011, com a 1ª emissão de quotas sênior e quotas subordinadas mezanino e prazo de amortização final de 5 anos. Entretanto, suas operações foram ampliadas, em junho de 2013, com a 2ª emissão de quotas sênior e quotas subordinadas mezanino, postergando para junho de 2018 o prazo de amortização final, quando suas operações foram encerradas.

### *Operações de SWAP*

A Companhia utiliza-se de swaps tradicionais com o propósito de anular perdas cambiais decorrentes de desvalorizações da moeda Real (R\$) perante estas captações de recursos em moeda estrangeira.

A contraparte desses swaps tradicionais é a instituição financeira provedora dos empréstimos em moeda estrangeira (dólares americanos). Essas operações de swap referenciados em CDI visam anular o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais, variando de 118,9% a 139,0% do CDI.

Os contratos de swap possuíam, em 31 de dezembro de 2018, um saldo de R\$ 1.168,3 milhões no consolidado. Com a maior desvalorização da moeda Real (R\$), o swap que em dezembro de 2017 estava com ponta passiva em R\$ 63,4 milhões, em dezembro de 2018 passou para ponta ativa no valor de R\$ 4,0 milhões. Essas operações estão casadas em termos de valor, prazos e taxas de juros. A Companhia tem a intenção de liquidar tais contratos simultaneamente com os respectivos empréstimos. Nesse tipo de operação não existem cláusulas contratuais de chamada de margem.

### *Empréstimos e financiamentos de longo prazo por ano de vencimento*

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo por ano de vencimento resumem-se conforme a tabela abaixo:

**Consolidado**

	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
2018	-	-	1.790.626
2019	-	965.471	1.011.878
2020	2.247.203	2.440.018	563.057
2021	1.197.132	794.001	112.094
2022	1.394.040	266.742	61.633
2023	588.563	8.359	-
2024	380.709	3.480	-
2025	75.521	-	-
2026	37.760	-	-
	<b>5.920.928</b>	<b>4.478.071</b>	<b>3.539.288</b>

### *Emissão de debêntures pela B2W Digital*

Em 2010 foi aprovada a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única da B2W Digital. O montante total captado foi de R\$ 200 milhões, destinados a reforçar o capital de giro da Companhia. Atualmente, seu prazo de vencimento é em 2022.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	Data de emissão	Vencimento (a)	Tipo de emissão	Títulos em circulação	Valor na data de emissão	Encargos financeiros anuais	2018	2017
1ª Emissão privada	22.12.2010	22.12.2022	Privada	200.000	1.000	125,0% CDI	200.246	200.265

a) Em 10/11/2016, em Assembleia Geral de Debenturistas, por deliberação do único debenturista, foi aprovada a celebração do aditamento à Escritura de Emissão (“Aditamento”) com o propósito de: (a) alterar a data de vencimento para 22/12/2022; (b) alterar a taxa de remuneração que passa a ser de 125% da Taxa DI; (c) alterar a escritura de emissão de forma a autorizar o resgate antecipado facultativo; e (d) excluir a obrigação de a Companhia observar o índice financeiro Dívida Líquida Consolidada/EBITIDA Adaptado menor ou igual 3,5x. Não houve mudança substancial aos termos iniciais deste instrumento de dívida.

Segue abaixo a descrição da debênture emitida e que ainda está em vigor:

Natureza	1ª emissão privada
<b>Data de emissão</b>	22.12.2010
<b>Data de vencimento</b>	22.12.2022
<b>Quantidade emitida</b>	200
<b>Valor unitário</b>	R\$ 1.000
<b>Encargos financeiros anuais</b>	125,0% DI
<b>Conversibilidade</b>	Simples, não conversíveis em ações
<b>Tipo e forma</b>	Nominativas e escriturais
<b>Amortização do valor unitário</b>	Integral na data do vencimento
<b>Pagamento dos juros remuneratórios</b>	22 de dezembro de cada ano (2011 a 2022)
<b>Garantias</b>	Não possui

### (ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016 a Companhia não possuía outras relações de longo prazo com instituições financeiras além daquelas citadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras e respectivas notas explicativas.

### (iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas. Com efeito, as dívidas da Companhia que são garantidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Note-se que, em eventual concurso universal de credores, após a realização do ativo da Companhia serão satisfeitos, nos termos da lei, os créditos trabalhistas, previdenciários e fiscais, com preferência em relação aos credores que contem com garantia real, bem como sobre os demais credores quirografários.

### (iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições

Em 2018, a Companhia não estava sujeita a cláusulas restritivas de dívida (*debt covenants*).

Ainda que não aplicável integralmente a todos os contratos em vigor nesta data, inclusive com estipulação de limites distintos para cada contrato, a Companhia informa que possui disposições de “cross default” em seus instrumentos financeiros vigentes.

### Outras Restrições e Limitações impostas pelos Contratos Financeiros

A Companhia possui cláusulas de vencimento antecipado em linha com as usuais do mercado, embora não sejam aplicáveis integralmente a todos os Contratos Financeiros.

Caso ocorram eventos que gerem possibilidade de vencimento antecipado, a aplicação destas cláusulas não é imediata, dependendo, ainda, de análise prévia e efetiva aplicação pelo credor caso identifique real risco de liquidação financeira. Destacamos a seguir as principais cláusulas de vencimento antecipado encontradas nos



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Contratos Financeiros da Companhia: (a) insolvência; (b) ocorrência de protesto legítimo de títulos de valor relevante; (c) “*cross default*”; (d) alteração substancial do objeto social; (e) alteração do controle acionário da Companhia, mantido pelo atual bloco controlador, exceto caso haja manutenção de pelo menos um de seus integrantes; (f) ocorrência de sentença condenatória transitada em julgado por motivo de práticas de corrupção, trabalho infantil, trabalho análogo ao escravo, ou proveito criminoso da prostituição; e (g) não atendimento, por eventual avalista, do índice financeiro, medido pela divisão da Dívida Líquida Consolidada pelo EBITDA Ajustado, menor ou igual a 3,5.

### **g) limites dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados**

Contrato	BNDES FINEM 12/03/2014	FINEP 09/05/2017	BNDES FINEM 27/06/2018
<b>Valor contratado disponível (R\$ MM)</b>	835,5	64,7	913,7
<b>Posição em 31/12/2016</b>	<b>Valor liberado acumulado (R\$ MM)</b>	835,5	-
	<b>Percentual de utilização (%)</b>	100,0%	-
<b>Posição em 31/12/2017</b>	<b>Valor liberado acumulado (R\$ MM)</b>	-	43,1
	<b>Percentual de utilização (%)</b>	-	66,66%
<b>Posição em 31/12/2018</b>	<b>Valor liberado acumulado (R\$ MM)</b>	-	64,7
	<b>Percentual de utilização (%)</b>	-	100,0% 53,18%

**BNDES FINEM (de 12/03/2014):** Projetos de tecnologia e inovação, abertura de quiosques e centros de distribuição no período de 2013 a 2015.

**FINEP (de 09/05/2017):** Execução do Plano Estratégico de Inovação no período de 2017 a 2018.

**FINEM (de 27/06/2018):** Desenvolvimento de projetos de tecnologia, inovação, capacidade de armazenagem e distribuição, marcas próprias e eficiência energética no período de 2016 a 2018.

### **h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

#### **2018**

##### **DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

###### **Descrição das principais linhas do nosso resultado**

###### **Receita Líquida**

A receita líquida da Companhia é composta, majoritariamente, por revenda de mercadorias.

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da Companhia.

A Companhia reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

###### **Impostos e Devoluções sobre Vendas**

###### **ICMS**

O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS é um tributo estadual incidente sobre a receita bruta em cada etapa da cadeia de produção e comercialização.

As alíquotas internas de ICMS variam entre 7% e 25% conforme a legislação de cada estado e região brasileira (Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro Oeste).

###### **PIS e COFINS**

Sobre a receita de venda de mercadorias e serviços incidem as alíquotas de 1,65% para o PIS e 7,6% para o COFINS. Adotamos o regime não cumulativo, podendo descontar créditos auferidos em compras e outras despesas.

###### **Devolução sobre Vendas**

Os montantes relativos às devoluções de vendas, efetuadas, são registrados como deduções da receita operacional bruta.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Custo das Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados

O custo das mercadorias vendidas é apurado com base no custo médio de aquisição e registrado na data de transferência de controle do ativo comercializado. Além disso, contabilizamos também como custo das mercadorias os gastos com frete necessários para serem comercializadas.

### Despesas com Vendas

Nossas despesas com vendas são decorrentes das operações diretamente ligadas ao e-commerce de mercadorias. As principais despesas são: pessoal, ocupação e distribuição, que consiste, principalmente, no aluguel dos centros de distribuição.

### Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas são incorridas no gerenciamento e suporte das atividades operacionais. As principais despesas gerais e administrativas da Companhia são os gastos com pessoal, a depreciação e amortização dos investimentos realizados.

### Outras Receitas (Despesas) Operacionais

As outras receitas operacionais consistem em provisões para contingências, despesas com planos de ações, participação de empregados, alienação de investimentos, baixas dos custos com alienações e respectivos impostos destas alienações, além de indenizações a clientes.

### Resultado Financeiro

O resultado financeiro é a diferença entre as receitas e despesas financeiras. Os principais grupos que integram o resultado financeiro são Juros e variação monetária sobre empréstimos e financiamentos e despesas com antecipações de recebíveis.

### Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido

A provisão para imposto sobre a renda e contribuição social está relacionada ao lucro tributável dos exercícios, sendo as alíquotas para as atividades de varejo de 25% para IRPJ e 9% para CSLL. A alíquota efetiva da Companhia é composta por Imposto de renda e Contribuição social corrente e diferidos conforme as melhores práticas contábeis.

### 2018 x 2017

	Consolidado				
	2018	A.V.%	2017 (reapresentado) <sup>1</sup>	A.V.%	Var. % 2018 X 2017
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.488.473</b>	<b>100</b>	<b>6.285.862</b>	<b>100</b>	<b>3,2</b>
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(4.813.573)	(74,2)	(4.956.822)	(78,9)	(2,9)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.674.900</b>	<b>25,8</b>	<b>1.329.040</b>	<b>21,1</b>	<b>26</b>
Despesas com vendas	(1.095.587)	(16,9)	(841.311)	(13,4)	30,2
Despesas gerais e administrativas	(557.144)	(8,6)	(436.995)	(7,0)	27,5
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(45.007)	(0,7)	(39.738)	(0,6)	13,3
Resultado financeiro	(566.334)	(8,7)	(631.686)	(10,0)	(10,3)
Imposto de renda e contribuição social	191.258	2,9	208.940	3,3	(8,5)
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>(397.914)</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(411.750)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(3,4)</b>

<sup>1</sup>Demonstração de resultados do ano de 2017 reapresentada para refletir as novas práticas contábeis implementadas pelo CPC 47/IFRS 15 e CPC 48/IFRS 9, cujos impactos estão demonstrados no item 10.4.

### Resultados referentes ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2018 comparados com 2017

	2018	2017 (reapresentado)	A.H.%
Receita operacional líquida	6.488.473	6.285.862	3,2%



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A receita líquida do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foi de R\$ 6.488,5 milhões e R\$ 6.285,9 milhões, respectivamente representando um aumento de 3,2% em 2018 comparativamente ao período anterior. A Companhia manteve o modelo híbrido de plataforma digital (1P + 3P + Serviços), com crescimento contínuo das vendas do *Marketplace*, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros. O modelo de comissionamento gera receitas menores do que as vendas diretas, porém com margens bastante superiores. Dessa forma, a Companhia analisa a evolução de suas vendas pelo GMV, que considera as vendas de mercadorias próprias e de terceiros. Além disso, a Companhia lançou a AME Digital, conta de pagamentos digital da B2W, que vem ganhando forte tração nas marcas da B2W.

	<b>2018</b>	<b>2017 (reapresentado)</b>	<b>A.H.%</b>
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(4.813.573)	(4.956.822)	-2,9%

O total de Custos das Mercadorias Vendidas e serviços prestados atingiu, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 4.813,6 milhões, representando uma queda de R\$ 143 milhões, ou 2,9% negativos em relação ao total de R\$ 4.956,8 milhões, obtido no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017. A redução de 2,9% está em linha com a redução de vendas diretas, devido à migração de vendas para o *Marketplace*, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros, ao invés de vendas de mercadorias próprias.

	<b>2018</b>	<b>2017 (reapresentado)</b>	<b>A.H.%</b>
Lucro bruto	1.674.900	1.329.040	26,0%

O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.674,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018, sendo 26,0% superior ao apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, de R\$ 1.329,0 milhões. O Lucro Bruto de 2017 representa uma margem de 21,1% da Receita Líquida, comparado à margem de 25,8% do Lucro Bruto de 2018 em relação à Receita Líquida obtida em 2018.

	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>A.H.%</b>
Despesas com vendas	(1.095.587)	(841.311)	30,2%

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo dessa rubrica atingiu o valor de R\$ 1.095,6 milhões, representando um aumento de R\$ 254 milhões, ou 30,2%, quando comparado ao saldo de R\$ 841,3 milhões, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Esse aumento está relacionado, principalmente, com as despesas de marketing, isso porque com a significativa entrada de novos *Sellers* na base de sortimento da plataforma digital foi necessária uma maior divulgação para os clientes.

	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>A.H.%</b>
Despesas gerais e administrativas	(557.144)	(436.995)	27,5%

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo dessa rubrica atingiu o valor de R\$ 557,1 milhões, representando um aumento de R\$ 120 milhões, ou 27,5%, em relação aos R\$ 437,0 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Essa variação é representada pelo aumento da depreciação e amortização da Companhia, no valor de R\$ 100 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior.

	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>A.H.%</b>
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(45.007)	(39.738)	13,3%



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2018, o saldo dessa rubrica atingiu o valor de R\$ 45,0 milhões, representando um aumento de R\$ 5,3 milhões, ou 13,3%, em relação aos R\$ 39,7 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Em 2018 não há ganhos não recorrentes relevantes e as demais despesas registradas nesta linha não apresentaram variações relevantes.

	2018	2017 (reapresentado)	A.H.%
Resultado financeiro	(566.334)	(631.686)	-10,3%

O total dessa rubrica passou de uma despesa líquida de R\$ 631,7 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017 para uma despesa líquida de R\$ 566,3 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, apresentando uma variação de 10,3% negativos ou R\$ 65,4 milhões. A redução em despesas financeiras está ligada principalmente à redução da taxa básica de juros (Selic).

	2018	2017	A.H.%
Imposto de renda e contribuição social	191.258	208.940	-8,5%

Em 31 de dezembro de 2018, o valor de Imposto de Renda e Contribuição Social da Companhia foi positivo em R\$ 191,3 milhões, contra R\$ 208,9 milhões positivos em 31 de dezembro de 2017, representando uma redução de R\$ 17,6 milhões ou 8,5% negativos. Os valores dos impostos são diretamente proporcionais ao prejuízo líquido e as diferenças temporárias.

	2018	2017	A.H.%
Prejuízo líquido do exercício	(397.914)	(411.750)	-3,4%

Em decorrência dos fatores acima mencionados, o prejuízo líquido do período findo em 31 de dezembro de 2018 foi de R\$ 397,9 milhões, comparado ao prejuízo líquido R\$ 411,7 milhões registrados no mesmo período de 2017, o que equivale a uma redução no prejuízo de 3,4% negativos.

### Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2018 comparado com 2017

	Consolidado				
	2018	AV%	2017	AV%	A.H. 2018 x 2017 %
<b>ATIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3.119.948	23,9	1.469.500	11,6	112,3
Títulos, valores mobiliários e outros ativos financeiros	1.920.738	14,7	2.987.229	23,7	(35,7)
Contas a receber de clientes	155.489	1,2	414.750	3,3	(62,5)
Estoques	879.569	6,7	1.207.347	9,6	(27,1)
Outros circulantes	956.328	7,3	880.699	7	8,6
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>7.032.072</b>	<b>54</b>	<b>6.959.525</b>	<b>55,1</b>	<b>1</b>
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
Outros ativos não circulantes	2.597.367	19,9	2.206.597	17,5	17,7
	<b>2.597.367</b>	<b>19,9</b>	<b>2.206.597</b>	<b>17,5</b>	<b>17,7</b>
Imobilizado	435.499	3,3	469.844	3,7	(7,3)
Intangível	2.966.256	22,8	2.987.161	23,7	(0,7)
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>5.999.122</b>	<b>46</b>	<b>5.663.602</b>	<b>44,9</b>	<b>5,9</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>13.031.194</b>	<b>100</b>	<b>12.623.127</b>	<b>100</b>	<b>3,2</b>



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2018 comparado com 2017**

#### **Ativo Circulante**

##### Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários:

O saldo de caixa e equivalente de caixa mais títulos e valores mobiliários atingiu em 31 de dezembro de 2018, o valor total de R\$ 5.040,7 milhões, contra R\$ 4.456,7 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de R\$ 584,0 milhões ou 112,3%. A variação do disponível da Companhia ocorreu, basicamente, pela redução do consumo de caixa.

##### Contas a receber de clientes:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor total de R\$ 155,5 milhões contra R\$ 414,7 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando uma redução de R\$ 259,2 milhões ou 62,5%. A variação do saldo está relacionada ao encerramento do FIDC Fênix I em 2018. Em 31 de dezembro de 2017, o fundo possuía saldo de contas a receber no valor de R\$ 216,3 milhões.

##### Estoques:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 879,6 milhões, contra R\$ 1.207,3 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando uma redução de R\$ 327,8 milhões ou, 21,7%. A variação dessa rubrica está em linha com a estratégia da Companhia de operar com o modelo híbrido de vendas, combinando E-commerce (1P) e Marketplace (3P).

#### **Ativo Não Circulante**

##### Imobilizado:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 435,5 milhões, contra R\$ 469,8 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando uma redução de R\$ 34,3 milhões, ou 7,3%. A movimentação do período refere-se às aquisições no valor de R\$ 26 milhões e a depreciação no valor de R\$ 60 milhões.

##### Intangível:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 2.966,3 milhões, contra R\$ 2.987,1 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando uma redução de R\$ 20,8 milhões ou 0,7%. Os investimentos no intangível totalizaram R\$ 354,0 milhões e foram realizados, em grande parte, no desenvolvimento de websites e sistemas. A amortização do período totalizou R\$ 374 milhões.

	Consolidado				
	2018	AV%	2017	AV%	A.H. 2018 x 2017 %
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	2.005.607	15,4	1.766.581	14,0	13,5
Empréstimo e financiamentos	727.068	5,6	1.563.693	12,4	(53,5)
Debêntures	246	0,0	265	0,0	(7,2)
Outros circulantes	476.504	3,7	366.867	2,9	29,9
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>3.209.425</b>	<b>24,6</b>	<b>3.697.406</b>	<b>29,3</b>	<b>(13,2)</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	5.920.928	45,4	4.478.071	35,5	32,2
Debêntures	200.000	1,5	200.000	1,6	0,0
Outros passivos não circulantes	163.726	1,3	341.937	2,7	(52,1)
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>6.284.654</b>	<b>48,2</b>	<b>5.020.008</b>	<b>39,8</b>	<b>25,2</b>



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Capital social	5.742.330	44,1	5.709.151	45,2	0,6
Reservas de capital	46.773	0,4	52.314	0,4	(10,6)
Outros	(2.251.988)	(17,3)	(1.855.502)	(14,7)	21,4
	<b>3.537.115</b>	<b>27,1</b>	<b>3.905.963</b>	<b>30,9</b>	<b>(9,4)</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	0,0	0,0	(250)	0,0	(100,0)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>3.537.115</b>	<b>27,1</b>	<b>3.905.713</b>	<b>30,9</b>	<b>(9,4)</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>13.031.194</b>	<b>100,0</b>	<b>12.623.127</b>	<b>100,0</b>	<b>3,2</b>

### **Passivo Circulante e Não Circulante**

#### Fornecedores:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 2.005,6 milhões, contra R\$ 1.766,6 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando um aumento de R\$ 239,0 milhões ou 13,5%. A variação é explicada pela estabilização da operação de E-commerce (1P) e forte crescimento da operação de Marketplace (3P).

#### Empréstimos e financiamentos (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 6.648,0 milhões, contra R\$ 6.041,8 milhões, em 31 de dezembro de 2017, representando uma variação positiva de R\$ 606,2 milhões, ou 10,0%. O aumento foi impulsionado, principalmente pela captação de novos empréstimos de 2.398,8 milhões e incremento de juros de R\$ 514,7 milhões. Em contrapartida, houve liquidação de principal de 1.856,7 milhões e pagamento de juros de R\$ 450,6 milhões.

#### Debêntures (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018 o valor de R\$ 200,2 milhões, contra R\$ 200,3 milhões em 31 de dezembro de 2017. Neste período não houve variação relevante.

### **Patrimônio Líquido**

#### Capital social:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 5.742,3 milhões, contra R\$ 5.709,1 milhões em 31 de dezembro de 2017, devido ao aumento de Capital na Companhia no montante de 33,2 milhões.

#### Reservas de capital:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2018, o valor de R\$ 46,8 milhões contra R\$ 52,3 milhões de 31 de dezembro de 2017 com variação de R\$ 5,5 milhões ou 10,6% referente à apropriação do plano de ações da Companhia.

#### Participação de acionistas não controladores:

Neste período não houve variação relevante.

### ***DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017***

<b>Caixa líquido gerado (aplicado)</b>	<b>Consolidado</b>		
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>A.H. 2018 x 2017 %</b>
Nas atividades operacionais	431.164	(442.410)	(197,5)
Nas atividades de investimentos	671.156	(1.666.693)	(140,3)
Nas atividades de financiamento	548.128	3.354.355	(83,7)
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>1.650.448</b>	<b>1.245.252</b>	<b>32,5</b>



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **Atividades Operacionais**

Comparando 31 de dezembro de 2018 com 31 de dezembro de 2017 o fluxo de caixa das atividades operacionais passou de R\$ 442,4 milhões negativos para R\$ 431,2 milhões positivos, uma variação no caixa de R\$ 873,6 milhões. A variação é explicada principalmente pela evolução no modelo de negócios da Companhia, com o aumento no prazo médio de pagamento aos fornecedores e forte crescimento do Marketplace.

### **Atividades de Investimento**

Comparando 31 de dezembro de 2018 com 31 de dezembro de 2017 o fluxo de caixa das atividades de investimento passou de R\$ 1.666,7 milhões negativos para R\$ 671,2 milhões positivos. A variação é explicada basicamente pelo aumento das aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa devido ao seu nível de liquidez.

### **Atividades de Financiamento**

Comparando 31 de dezembro de 2018 com 31 de dezembro de 2017, o caixa gerado passou de R\$ 3.354,4 milhões positivos para R\$ 548,1 milhões positivos, uma redução na geração de caixa de R\$ 2.806,3 milhões. A variação foi impulsionada pela redução de captação de empréstimos da Companhia em R\$ 282,5 milhões, pelo aumento na liquidação de empréstimos em R\$ 1.323,1 milhões e pela redução de aumento de capital de R\$ 1.200,7 milhões.

### **2017 x 2016**

	<b>Consolidado</b>				<b>Var. %</b>
	<b>2017</b>	<b>A.V.%</b>	<b>2016</b>	<b>A.V.%</b>	
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.120.777</b>	<b>100,0</b>	<b>8.601.311</b>	<b>100,0</b>	<b>(17,2)</b>
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(5.554.882)	(78,0)	(6.889.181)	(80,1)	(19,4)
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.565.895</b>	<b>22,0</b>	<b>1.712.130</b>	<b>19,9</b>	<b>(8,5)</b>
Despesas com vendas	(841.311)	(11,8)	(942.976)	(11,0)	(10,8)
Despesas gerais e administrativas	(436.995)	(6,1)	(372.750)	(4,3)	17,2
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(39.738)	(0,6)	(35.325)	(0,4)	12,5
Resultado financeiro	(868.541)	(12,2)	(1.084.278)	(12,6)	(19,9)
Imposto de renda e contribuição social	208.940	2,9	237.298	2,8	(12,0)
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b>(411.750)</b>	<b>(5,8)</b>	<b>(485.901)</b>	<b>(5,6)</b>	<b>(15,3)</b>

### **Resultados referentes ao Exercício Fimado em 31 de dezembro de 2017 comparados com 2016**

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Receita operacional líquida	7.120.777	8.601.311	-17,2%

A receita líquida do período findo em 31 de dezembro de 2017 e 2016 foi de R\$ 7.120,8 milhões e R\$ 8.601,3 milhões, respectivamente representando uma queda de 17,2% em 2017 comparativamente ao período anterior. Essa variação é representada pelo ajuste no mix de vendas da Companhia, devido a um equilíbrio diferente do modelo de negócio, com o rápido crescimento das vendas do Marketplace, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros. O modelo de comissionamento gera receitas menores do que as vendas diretas, porém com margens bastante superiores. Dessa forma, a Companhia analisa a evolução de suas vendas pelo GMV, que considera as vendas de mercadorias próprias e de terceiros.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados	(5.554.882)	(6.889.181)	-19,4%



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O total de Custos das Mercadorias Vendidas e serviços prestados atingiu, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 5.554,9 milhões, representando uma queda de R\$ 1.334,3 mil, ou 19,4% em relação ao total de R\$ 6.889,2 milhões, obtido no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016. A redução de 19,4% está em linha com o ajuste no mix de vendas, devido à maior participação do *Marketplace* nas vendas totais, onde a Companhia figura como intermediária e recebe uma comissão sobre as vendas realizadas por terceiros, ao invés de vendas de mercadorias próprias.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Lucro bruto	1.565.895	1.712.130	-8,5%

O Lucro Bruto atingiu R\$ 1.565,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, sendo 8,5% inferior ao apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, de R\$ 1.712,1 milhões. O Lucro Bruto de 2016 representa uma margem de 19,9% da Receita Líquida, comparado à margem de 22,0% do Lucro Bruto de 2017 em relação à Receita Líquida obtida em 2017.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Despesas com vendas	(841.311)	(942.976)	-10,8%

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 841,3 milhões, representando uma queda de R\$ 94,5 milhões, ou 10,8%, quando comparado ao saldo de R\$ 943 milhões, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016. A redução de 10,8% é representada pela redução de R\$ 72,5 milhões de despesas de pessoal em 31 de dezembro de 2017 em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa redução está diretamente relacionada com a diminuição das vendas.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Despesas gerais e administrativas	(436.995)	(372.750)	17,2%

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 437 milhões, representando um aumento de R\$ 64,2 milhões, ou 17,2%, em relação aos R\$ 372,8 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Essa variação é representada pelo aumento da depreciação e amortização da Companhia, no valor de R\$ 40,6 milhões em comparação com o mesmo período do ano anterior.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(39.738)	(35.325)	12,5%

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 39,7 milhões, representando um aumento de R\$ 4,4 milhões, ou 12,5%, em relação aos R\$ 35,3 milhões obtidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2016. Em 2017 não há ganhos não recorrentes relevantes e as demais despesas registradas nesta linha não apresentaram variações relevantes.

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Resultado financeiro	(868.541)	(1.084.278)	-19,9%

O total dessa rubrica passou de uma despesa líquida de R\$ 1.084,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016 para uma despesa líquida de R\$ 868,5 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2017, apresentando uma variação de 19,9% ou R\$ 215,8 milhões. A redução em despesas financeiras está ligada principalmente à variação do ajuste a valor presente de fornecedores em função de um saldo menor com fornecedores devido à migração para o *Marketplace* (1P para 3P).

	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>A.H.%</b>
Imposto de renda e contribuição social	208.940	237.298	-12,0%

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de Imposto de Renda e Contribuição Social da Companhia foi positivo em R\$ 208,9 milhões, contra R\$ 237,3 milhões positivos em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de R\$ 28,4 milhões ou 12,0% negativos. Os valores dos impostos são diretamente proporcionais à receita líquida e não identificamos variações relevantes nos períodos.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	2017	2016	A.H.%
Prejuízo líquido do exercício	(411.750)	(485.901)	-15,3%

Em decorrência dos fatores acima mencionados, o prejuízo líquido do período findo em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$ 411,7 milhões, comparado ao prejuízo líquido R\$ 485,9 milhões registrados no mesmo período de 2016, o que equivale a uma redução no prejuízo de 15,3%. Em linhas gerais, o fator mais relevante para a redução do prejuízo em 2017 foi a melhora do resultado financeiro, apresentando uma variação de 19,9% ou R\$ 215,7 milhões.

### Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2017 comparado com 2016

	Consolidado				
	2017	AV%	2016	AV%	A.H. 2017 x 2016 %
<b>ATIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	1.469.500	11,6	224.248	2,2	555,3
Títulos e valores mobiliários	2.987.229	23,7	1.742.541	17	71,4
Contas a receber de clientes	414.750	3,3	689.083	6,7	(39,8)
Estoques	1.207.347	9,6	1.541.324	15,1	(21,7)
Outros circulantes	880.699	7	739.204	7,2	19,1
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>6.959.525</b>	<b>55,1</b>	<b>4.936.400</b>	<b>48,2</b>	<b>41</b>
<b>NÃO CIRCULANTE:</b>					
Outros ativos não circulantes	2.206.597	17,5	1.881.549	18,4	17,3
	<b>2.206.597</b>	<b>17,5</b>	<b>1.881.549</b>	<b>18,4</b>	<b>17,3</b>
Imobilizado	469.844	3,7	538.290	5,3	(12,7)
Intangível	2.987.161	23,7	2.885.110	28,2	3,5
Total do ativo não circulante	5.663.602	44,9	5.304.949	51,8	6,8
<b>Total do ativo</b>	<b>12.623.127</b>	<b>100</b>	<b>10.241.349</b>	<b>100</b>	<b>23,3</b>

### Balanço Patrimonial referente ao Exercício Findo em 31 de dezembro de 2017 comparado com 2016

#### Ativo Circulante

##### Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários:

O saldo de caixa e equivalente de caixa mais títulos e valores mobiliários atingiu em 31 de dezembro de 2017, o valor total de R\$ 4.456,7 milhões, contra R\$ 1.966,8 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando um aumento de R\$ 2.489,9 milhões ou 626,7%. A variação do disponível da Companhia ocorreu, basicamente, pelos aportes de capital recebidos da controladora e pela captação de novos empréstimos.

##### Contas a receber de clientes:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor total de R\$ 414,8 milhões contra R\$ 689,1 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de R\$ 274,3 milhões ou 39,8%. Tendo em vista o prazo de encerramento do FIDC Fênix I (Jun/2018), a variação do saldo está relacionada a redução das antecipações com o fundo.

##### Estoques:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 1.207,3 milhões, contra R\$ 1.541,3 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de R\$ 334,0 milhões ou, 21,7%. A variação dessa rubrica está em linha com a estratégia da Companhia de acelerar a participação do Marketplace (3P) nas vendas totais.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Ativo Não Circulante

#### Imobilizado:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 469,8 milhões, contra R\$ 538,3 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma variação de R\$ -68,4 milhões, ou -12,7%. A variação refere-se basicamente à depreciação do período de R\$ 62,4 milhões.

#### Intangível:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 2.987,2 milhões, contra R\$ 2.885,1 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma variação de R\$ 102,1 milhões ou 3,5%. Os investimentos no intangível totalizaram R\$ 379,9 milhões e foram realizados, em grande parte, no desenvolvimento de websites e sistemas. A amortização do período totalizou R\$ 273,1 milhões.

	Consolidado				
	2017	AV%	2016	AV%	A.H. 2017 x 2016 %
<b>PASSIVO</b>					
<b>CIRCULANTE</b>					
Fornecedores	1.766.581	14,0	2.107.960	20,6	(16,2)
Empréstimos e financiamentos	1.563.693	12,4	526.129	5,1	197,2
Debêntures	265	0,0	762	0,0	(65,2)
Outros passivos circulantes	366.867	2,9	484.575	4,7	(24,3)
	<b>3.697.406</b>	<b>29,3</b>	<b>3.119.426</b>	<b>30,5</b>	<b>18,5</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>					
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>					
Empréstimos e financiamentos	4.478.071	35,5	3.539.288	34,6	26,5
Debêntures	200.000	1,6	200.000	2,0	0,0
Outros não circulantes	341.937	2,7	304.633	3,0	12,2
	<b>5.020.008</b>	<b>39,8</b>	<b>4.043.921</b>	<b>39,5</b>	<b>24,1</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
Capital social	5.709.151	45,2	4.483.041	43,8	27,3
Reservas de capital	51.373	0,4	38.927	0,4	32,0
Outros	(1.854.561)	(14,7)	(1.444.016)	(14,1)	24,8
	<b>3.905.963</b>	<b>30,9</b>	<b>3.077.952</b>	<b>30,1</b>	<b>26,9</b>
Participação de Acionistas Não Controladores	(250)	0,0	50	0,0	(600,0)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>3.905.713</b>	<b>30,9</b>	<b>3.078.002</b>	<b>30,1</b>	<b>26,9</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>12.623.127</b>	<b>100,0</b>	<b>10.241.349</b>	<b>100,0</b>	<b>23,3</b>

### Passivo Circulante e Não Circulante

#### Fornecedores:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 1.766,6 milhões, contra R\$ 2.108 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma redução de R\$ 341,4 milhões ou 16,2%. A variação é explicada pela mudança no mix de vendas da Companhia, que reajustou o perfil da operação de E-commerce (1P) e acelerou a participação do Marketplace (3P) em uma plataforma híbrida de vendas.

#### Empréstimos e financiamentos (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 6.041,8 milhões, contra R\$ 3.966,7 milhões, em 31 de dezembro de 2016, representando uma variação positiva de R\$ 1.976,3 milhões, ou 48,6%. O aumento foi impulsionado, principalmente pela captação de novos empréstimos de 2.681,4 milhões e incremento de juros de R\$ 532,3 milhões. Em contrapartida, houve liquidação de principal de 512,8 milhões e pagamento de juros de R\$ 495,6 milhões.



## 6. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Debêntures (Curto e Longo Prazo):

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017 o valor de R\$ 200,3 milhões, contra R\$ 200,8 milhões em 31 de dezembro de 2016, representando uma variação de R\$ 0,5 milhão, ou 0,2%. Neste período não houve variação relevante.

### Patrimônio Líquido

#### Capital social:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 5.709,2 milhões, contra R\$ 4.483,0 milhões em 31 de dezembro de 2016, devido ao aumento de Capital na Companhia no montante de 1.226,1 milhões.

#### Reservas de capital:

O saldo dessa rubrica atingiu, em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 51,4 milhões contra R\$ 38,9 milhões de 31 de dezembro de 2016 com variação de R\$ 12,4 milhões ou 32% referente à apropriação do plano de ações da Companhia.

#### Participação de acionistas não controladores:

Neste período não houve variação relevante.

### ***DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 e 2016***

	<b>Consolidado</b>		
	<b>A.H.</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Caixa líquido gerado (aplicado)</b>			<b>2017 x 2016 %</b>
Nas atividades operacionais	(442.410)	(785.848)	(43,7)
Nas atividades de investimentos	1.666.693	(30.881)	5.297,1
Nas atividades de financiamento	3.354.355	711.553	371,4
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalente de caixa</b>	<b>1.245.252</b>	<b>(105.176)</b>	<b>(1.284,0)</b>

#### Atividades Operacionais

Comparando 31 de dezembro de 2017 com 31 de dezembro de 2016 o fluxo de caixa de atividades operacionais passou de R\$ 785,8 milhões negativos para R\$ 442,4 milhões negativos, uma variação de R\$ 343,4 milhões. A variação é explicada principalmente pela evolução no modelo de negócios da Companhia, impulsionado pelo forte crescimento do Marketplace, que melhora o perfil do capital de giro.

#### Atividades de Investimento

Comparando 31 de dezembro de 2017 com 31 de dezembro de 2016 o caixa aplicado passou de R\$ 31,9 milhões para R\$ 1.666,7 milhões, um aumento na aplicação de caixa de R\$ 1.634,8 milhões. A variação é explicada majoritariamente pela aplicação do valor recebido pelo aumento de capital no montante de R\$ 1.211,4 em títulos e valores mobiliários.

#### Atividades de Financiamento

Comparando 31 de dezembro de 2017 com 31 de dezembro de 2016 o caixa gerado passou de R\$ 711,6 milhões para R\$ 3.354,4 milhões, um aumento na geração de caixa de R\$ 2.642,8 milhões. A variação foi impulsionada majoritariamente pelo aumento de captação de empréstimos da Companhia em R\$ 2.272,5 milhões.



## 6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### 10.2 - Resultado operacional e financeiro

#### **a) resultados das operações da Companhia, em especial:**

- (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e**
- (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais.**

#### Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A B2W é uma companhia digital, líder na América Latina e tem como propósito CONECTAR PESSOAS, NEGÓCIOS, PRODUTOS E SERVIÇOS EM UMA PLATAFORMA DIGITAL.

A B2W Digital atua nas seguintes frentes: e-commerce por meio das marcas Americanas.com, Submarino, Shoptime e SouBarato; plataformas de serviços de crédito ao consumidor Submarino Finance e Digital Finance; pagamentos, plataforma de tecnologia; plataforma de logística, distribuição e atendimento ao cliente, além da plataforma de Marketplace, que permite que os sellers (vendedores) vendam seus produtos nos sites Americanas.com, Submarino e Shoptime.

Com o propósito de conectar pessoas, negócios, produtos e serviços em uma mesma plataforma digital, a B2W investe constantemente na estratégia de estar cada vez mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra e atraindo os melhores talentos.

Em 2018, o crescimento do Marketplace permitiu à B2W Digital acelerar a mudança do seu modelo de negócios, de e-commerce (Vendas Diretas/1P) para modelo híbrido de plataforma digital (combinação de Vendas Diretas/1P, Marketplace/3P e Serviços Digitais – Plano Estratégico 2017-2019). Concluída a fase de transição, o ano de 2018 foi marcado pela retomada no crescimento do GMV. O novo modelo de negócios, permitiu que a Companhia apresentasse uma combinação única de resultados, alinhando crescimento de GMV, expansão de margens e evolução na geração de caixa. Importante parte da evolução dos nossos resultados, o Marketplace segue em rápido desenvolvimento, atingindo R\$ 7,7 bilhões de GMV em 2018 (crescimento de 71%) e representando 51,6% do GMV Total. O sucesso do B2W Marketplace é consequência da nossa capacidade e empenho para atrair e dar todo o suporte aos sellers, para que eles possam crescer junto com a gente. Ao longo de 2018, foram conectados 12,2 mil sellers na plataforma, totalizando uma base de 21,9 mil sellers ao final do ano. Como resultado do rápido crescimento do Marketplace, a B2W Digital, por meio de seu completo portfólio de marcas, que apresentam baixa sobreposição de clientes, oferece um amplo sortimento de mais de 8,1 milhões de produtos divididos em diversas categorias

#### Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais em 2018

A Administração acredita que a melhor representação do tamanho da Companhia é o Gross Merchandise Volume ("GMV"), que captura o efeito importante do Marketplace da Companhia, que continua em rápido desenvolvimento. O GMV pode ser definido como vendas de mercadorias próprias, vendas realizadas no Marketplace e outras receitas (excluindo a comissão das vendas do Marketplace), após devoluções e incluindo impostos. Em 2018, o GMV apresentou crescimento de 26,8%, atingindo R\$ 15.005,4 milhões, comparado com os R\$ 11.838,4 milhões registrados em 2017. O GMV do Marketplace totalizou R\$ 7,7 bilhões em 2018, crescimento de 71% comparado aos R\$ 4.533,0 milhões, e já representou 51,6% do GMV total. Esse resultado se deu devido aos investimentos realizados, principalmente, em logística, tecnologia e experiência de compra, de forma a criar uma plataforma que conecta pessoas, negócios, produtos e serviços.

Em 2018, a receita bruta, que representa majoritariamente as vendas de mercadorias do 1P, totalizou R\$ 8.044,3 milhões, comparado com os R\$ 7.763,4 milhões registrados em 2017. Em contrapartida, no mesmo período, as vendas do Marketplace aceleraram, atingindo R\$ 7,7 bilhões, adicionando R\$ 2,4 bilhões em vendas, mais que compensando a desaceleração do 1P. A receita líquida totalizou R\$ 6.488,5 milhões em 2018, comparado com os R\$ 6.285,9 milhões registrados em 2017 (reapresentado).

Em 2018, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 454,7 milhões, uma variação de 18,6% em comparação aos R\$ 383,2 milhões registrados em 2017. A Margem EBITDA Ajustada atingiu 7,0% como percentual da receita líquida, uma expansão de 0,9 p.p. em comparação a 2017, quando a Margem EBITDA Ajustada atingiu 6,1%. Esse resultado se deu em decorrência dos investimentos descritos acima e das crescentes contribuições advindas do Marketplace, uma operação de altas margens, que representou 51,6% do total do GMV em 2018.

A tabela abaixo indica a evolução dos índices macroeconômicos de maior relevância para as atividades da Companhia nos exercícios fiscais de 2018, 2017 e 2016:



## 6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

	Exercícios fiscais findos em 31/12		
	2018	2017	2016
Crescimento do PIB (%) <sup>(1)</sup>	1,1	1,1	-3,6
Inflação (IGP-M) (%) <sup>(2)</sup>	7,5	-0,5	7,2
Inflação (IPCA) (%) <sup>(3)</sup>	3,8	3,0	6,3
CDI (%) <sup>(4)</sup>	6,4	9,9	14,0
TJLP (%) <sup>(5)</sup>	7,0	7,1	7,5
Taxa SELIC (%) <sup>(6)</sup>	6,5	7,0	13,8
Valorização (desvalorização do real perante o Dólar)	17,2	1,8	-17,8
Taxa de câmbio (fechamento) R\$ por US\$1,00 <sup>(7)</sup>	3,88	3,31	3,26
Taxa média de câmbio R\$ por US\$1,00 <sup>(8)</sup>	3,66	3,19	3,48

(1) Fonte: IBGE.

(2) Índice Geral de Preços ao Mercado, conforme divulgado pela FGV.

(3) Índice de Preços ao Consumidor Amplo, conforme divulgado pelo IBGE.

(4) Taxa média dos certificados de depósito interbancário no Brasil.

(5) Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") exigida pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") em seus financiamentos nessa modalidade.

(6) Taxa básica de juros, conforme estabelecida e divulgada pelo Banco Central do Brasil.

(7) Taxa de câmbio (venda) no último dia de cada exercício, conforme divulgada pelo Banco Central do Brasil.

(8) Média da taxa de câmbio (venda) no último dia de cada mês, conforme divulgada pelo Banco Central do Brasil.

### ***b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços***

A receita da Companhia é impactada diretamente pelas alterações no volume de vendas, modificações de preços, bem como pela introdução de novos produtos e serviços em seu portfólio. A Companhia repassa as variações nos custos (positivas ou negativas) para seus clientes, podendo este repasse afetar seu volume de vendas. Além disso, mudanças tributárias e na legislação poderão afetar as métricas de receita e custos da Companhia. Variações cambiais afetam diretamente os preços dos produtos importados.

#### **2018**

A receita líquida do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foi de R\$ 6.488,4 milhões e R\$ 6.285,8 milhões, respectivamente representando um aumento de 3,2% em 2018 comparativamente ao período anterior. A Companhia manteve o modelo híbrido de plataforma digital (1P + 3P + Serviços), com crescimento contínuo das vendas do Marketplace.

#### **2017**

A Receita Líquida consolidada da Companhia atingiu, no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, o valor de R\$ 7.120,8 milhões em 2017, comparado com os R\$ 8.601,3 milhões. A redução da receita líquida, que representa majoritariamente as vendas do 1P, está relacionada a transição do Plano Estratégico de transformação do modelo de negócios (2017-2019), com a migração de itens/linhas de produtos do 1P para o 3P.

#### **2016**

A Receita Líquida consolidada da Companhia atingiu, no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o valor de R\$ 8.601,3 milhões, comparado com os R\$ 9.013,8 milhões registrados em 2015. A redução da receita líquida em comparação com o crescimento da receita bruta está relacionada às mudanças tributárias no país, válidas desde janeiro de 2016.

### ***c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante***

Um aumento significativo da inflação poderá afetar os custos e despesas operacionais da Companhia.

Substancialmente, todos os gastos em caixa (ou seja, outros além da depreciação e amortização) e despesas operacionais da Companhia são realizados em Reais e tendem a aumentar de acordo com a inflação porque os fornecedores de mercadorias e prestadores de serviços tendem a elevar os preços para refletir as perdas em virtude da inflação.



## 6. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

No que se refere à variação cambial, a Companhia continua reafirmando seu compromisso com a política conservadora de aplicação do caixa, manifestada pela utilização de instrumentos de hedge em moedas estrangeiras para fazer frente a eventuais flutuações do câmbio, seja em relação ao passivo financeiro, seja para sua posição de caixa total. Estes instrumentos anulam o risco cambial, transformando o custo da dívida para moeda e taxa de juros locais (em percentual do CDI).

No que se refere a taxas de juros, a alta das taxas de juros poderá impactar no custo de captação de empréstimos pela Companhia como também no custo do endividamento, vindo a causar aumento de suas despesas financeiras. Este aumento, por sua vez, poderá afetar adversamente a capacidade de pagamento de obrigações assumidas pela Companhia, na medida em que reduzirá sua disponibilidade de caixa. Descasamentos entre índices contratados em ativos versus passivos e/ou altas volatilidades nas taxas de juros, ocasionam perdas financeiras para a Companhia.

Assim, a B2W Digital reitera sua confiança e suas perspectivas positivas para o futuro, tanto em relação ao desenvolvimento do país como nas oportunidades de crescimento da internet e do *e-commerce*. A Companhia mantém seu foco em oferecer a melhor experiência de compra, com a expansão dos negócios e dos produtos e serviços oferecidos em meio ao crescimento do número de adeptos ao comércio eletrônico e ao aumento da penetração do varejo online sobre o varejo total no Brasil.



## 10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

### 10.3 Efeitos relevantes que os eventos a seguir tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras da Companhia e em seus resultados:

#### a) introdução ou alienação de segmento operacional

As atividades da Companhia estão concentradas na comercialização de produtos e prestação de serviços por diversos meios de comercialização não presenciais, através de sua Plataforma Digital, que combina E-commerce (1P), Marketplace (3P) e Serviços Digitais. Apesar da diversidade de produtos vendidos e serviços prestados pela Companhia, tais atividades não são segmentos operacionais independentes, sendo os seus resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Desta forma, a Administração entende que a Companhia está organizada, basicamente, em uma única unidade de negócios.

#### b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

i) Em Assembleia Geral Extraordinária realizada, pela B2W, em 31 de maio de 2016, foi aprovado um aumento do capital social no valor de R\$ 823,0 milhões, mediante a emissão privada de 82.300.000 ações ordinárias nominativas ao preço de R\$ 10,00 por ação. O aumento de capital foi homologado em reunião do Conselho de Administração, realizada em 1 de agosto de 2016.

A controladora, Lojas Americanas, subscreveu o total de 69.789.183 ações, sendo 45.766.785 ações que correspondiam a sua participação proporcional na data do aviso aos acionistas do aumento do capital, adicionadas às ações dos acionistas não controladores que não exerceram o direito de preferência no prazo legal no montante de 24.022.398 ações. Com a subscrição, a participação da Controladora no capital social da B2W, na data da homologação, passou a ser de 62,7%.

ii) Em Assembleia Geral Extraordinária realizada, pela B2W, em 25 de março de 2017, foi aprovado um aumento do capital social no valor de R\$ 1.210,0 milhões, mediante a emissão privada de 110.000.000 ações ordinárias nominativas ao preço de R\$ 11,00 por ação. O aumento de capital foi homologado em reunião do Conselho de Administração realizado em 24 de maio de 2017.

iii) Conforme Atas de Reunião da Administração, durante o exercício de 2018 foram subscritas 3.557.123 ações ordinárias por força do exercício das opções de compra concedidas nos termos do Plano aprovado pela Assembleia Geral de 31 de agosto de 2011, aumentando o capital subscrito da Companhia.

iv) Em 13 de novembro de 2018 a Companhia celebrou, juntamente com sua sociedade controlada BIT Service termo de rescisão de acordo de acionistas da Infoprice. Com isso, a totalidade das ações de emissão da Infoprice foram transferidas à Infopar.

Valo justo da contraprestação da baixa	2.032
Baixa do investimento	1.105
Baixa do ágio	(242)
Ganho na alienação de investimentos	2.895

v) No 4º trimestre de 2018 as empresas B2W Chile, B2W México e B2W Argentina foram encerradas. A alienação dessas empresas tem como objetivo manter o foco da Companhia em sua plataforma digital, que combina E-commerce (1P), Marketplace (3P) e Serviços Digitais.

Valo justo da contraprestação da baixa	71
Baixa do investimento	(1.483)
Baixa do ágio	437
Perda na alienação de investimentos	(975)

#### c) eventos ou operações não usuais

Em 31 de Outubro de 2016, a 8M Participações teve parte do seu capital social cindido, sendo transferido para a BFF Logística e Distribuição Ltda. as seguintes participações nas empresas:

- 100% - Click Rodo Entregas Ltda.
- 100% - Direct Express Logística Integrada S/A

Em 21 de outubro de 2016, foi aprovada a alteração do nome da Sociedade de “Ideais Tecnologia Ltda.” para “BIT Services Tecnologia e Inovação Ltda.”.



## 10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

Em 31 de dezembro de 2016, foi aprovada a incorporação pela BIT Services Tecnologia e Inovação Ltda. das sociedades Tarkena Consultoria, Licenciamento e Desenvolvimento de Sistemas de Informática Ltda., 8M Participações Ltda. e Minimália Comércio Eletrônico de Roupas e Estampas Ltda.

Em reunião de sócios, foi aprovada em 31 de dezembro de 2016 a incorporação pela Tarkena Consultoria, Licenciamento e Desenvolvimento de Sistemas de Informática Ltda. das sociedades Vectis Participações Ltda. e Smart E-Commerce do Brasil Tecnologia Ltda. Na mesma data foi aprovada a incorporação pela 8M Participações Ltda. da Sieve Group Brasil Tecnologia S.A., B2W Services Ltda., Myboo Soluções em Tecnologia da Computação Ltda., Myboo Prestação de Serviços de Tecnologia e Informática Ltda., R2L Serviços de Internet Ltda., Site Blindado S.A., Skyhub Sistemas de Integração Ltda., Sieve Serviços de Tecnologia da Informação S.A., PC Blindado S.A. e Trustsign Certificadora Digital & Soluções de Segurança de Informação Ltda.

A reorganização teve como objetivos: (i) concentrar as operações relacionadas com o segmento de tecnologia da informação, que eram realizadas por meio de várias sociedades controladas, em uma única sociedade, mantendo-se individualizada toda estrutura de atendimento ao cliente e modelos de negócios existentes relacionados a cada uma das empresas e suas marcas, continuando, desta forma, a desenvolver todas as atividades antigamente conduzidas sem qualquer dissolução de continuidade, (ii) segregar as atividades de logística das atividades de tecnologia da informação, dessa maneira (iii) simplificando a estrutura societária, com otimização e sinergia operacional e estrutural. Nesse sentido, a BIT Services Inovação e Tecnologia Ltda. (antiga Ideais Tecnologia Ltda.) passou a concentrar as atividades relacionadas com o ramo de tecnologia da informação, sendo as atividades de logística desenvolvidas de maneira independente controladas pela BFF Logística e Distribuição Ltda.

Em 13 de novembro de 2018 a Companhia celebrou, juntamente com sua sociedade controlada BIT Services, termo de rescisão de acordo de acionistas da Infoprice. Com isso, a totalidade das ações de emissão da Infoprice, detidas pelos Acionistas Fundadores foram transferidas à Infopar e os acionistas fundadores deixaram de ser partes do Acordo de Acionistas.

No final de 2018 as empresas B2W Chile, B2W México e B2W Argentina foram baixadas. A alienação dessas empresas tem como objetivo focar a Companhia ainda mais nas operações de comércio eletrônico, logística, distribuição e Marketplace.



## 6. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

### 10.4 Os diretores devem comentar

#### a) mudanças significativas nas práticas contábeis

##### **2018**

A Companhia adotou o CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes (vide (b)) e o CPC 48 /IFRS 9 Instrumentos Financeiros (vide (b)) rerepresentando a Demonstração do Resultado e a Demonstração do Valor Adicionado, do período findo de 31 de dezembro de 2017, da controladora e consolidado nos padrões exigidos pelo CPC 47 / IFRS 15 no que se refere ao método retrospectivo a cada período anterior.

A tabela a seguir apresenta as categorias de mensuração originais no CPC 38 / IAS 39 e as novas categorias de mensuração do CPC 48 / IFRS 9 para cada classe de ativos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2018.

Categoria de instrumentos financeiros	Classificação original de acordo com o CPC 38 / IAS 39	Nova classificação de acordo com o CPC 48/IFRS 9	Valor contábil original de acordo com o CPC 38/IAS 39	Novo valor contábil de acordo com o CPC 48/IFRS 9
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	5.027.840	5.027.840
Instrumentos financeiros derivativos - swap	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	3.977	3.977
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	582.117	582.117
Empréstimos - Moeda nacional	Custo amortizado	Custo amortizado	5.479.712	5.479.712
Empréstimos - Moeda estrangeira	Valor justo por meio do resultado	Valor justo por meio do resultado	1.168.284	1.168.284
Fornecedores e outras obrigações, excluindo obrigações legais	Custo amortizado	Custo amortizado	2.348.943	2.348.943
Debêntures	Custo amortizado	Custo amortizado	200.246	200.246

##### **2017**

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis por nós adotadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 quando comparadas às práticas contábeis adotadas nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016.

##### **2016**

A partir de junho de 2016, nas informações trimestrais individuais e consolidadas, de acordo com o CPC 38, a Companhia reclassificou os encargos e custos de empréstimos para a conta de Empréstimos e Financiamentos sendo parte para o Passivo Circulante e parte para a mesma conta no Não Circulante. Antes da reclassificação, a Companhia registrava os custos dos empréstimos no grupo de despesas antecipadas, no ativo circulante. Para manter a comparabilidade dos períodos, as seguintes alterações foram feitas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2015:



## 6. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

### Balanço Patrimonial - Controladora

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Despesas Antecipadas	64.893	(33.796)	31.097
Empréstimos e Financiamentos - CP	206.300	(6.449)	199.851
Empréstimos e Financiamentos - LP	3.650.042	(27.347)	3.622.695

### Balanço Patrimonial - Consolidado

	Originalmente Apresentado	Reclassificação	Apresentação Atual
Despesas Antecipadas	79.599	(33.796)	45.803
Empréstimos e Financiamentos - CP	353.825	(6.449)	347.376
Empréstimos e Financiamentos - LP	3.646.642	(27.347)	3.619.295

### b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

#### 2018

Os principais impactos do CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes em 31 de dezembro de 2018 estão descritos abaixo:

Operação	Tratamento anterior	Tratamento CPC 47 / IFRS 15	Impactos
Operações <i>Intercompany</i>	Registro da receita de venda, dos impostos incidentes e do custo das vendas.	Registro da receita em uma base líquida, correspondente ao valor líquido da contraprestação.	Reclassificação dos valores de impostos e custo para a linha de Receita Bruta, no valor de R\$763.959, demonstrando assim a contabilização da receita pela margem líquida da operação.
Descontos condicionais	Registro do desconto condicional concedido como despesa financeira.	Registro do desconto condicional concedido como dedução da receita bruta.	Esses descontos passaram a ser concedidos incondicionalmente, ou seja, via nota fiscal.

A adoção da IFRS 9 Instrumentos Financeiros não teve um efeito significativo nas políticas contábeis da Companhia relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos

Apresentamos abaixo os efeitos da norma CPC 47 / IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes em comparação com as práticas mantidas até 31 de dezembro de 2017:

#### Demonstrações do Resultado

#### Exercício findo em 31 de dezembro de 2017

	Originalmente Apresentado	Ajustes	Reapresentado
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.120.777</b>	<b>-834.915</b>	<b>6.285.862</b>
Custo das mercadorias e serviços vendidos	-5.554.882	598.060	-4.956.822
Despesas financeiras	-1.369.502	236.855	-1.132.647
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	<b><u>-411.750</u></b>		<b><u>-411.750</u></b>



## 6. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

### 2017

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 quando comparadas às demonstrações dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016.

### 2016

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no exercício findo em 31 de dezembro de 2016 quando comparadas às demonstrações dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2015.

#### ***c) ressalvas e ênfases presentes no relatório do auditor***

Os relatórios e pareceres dos auditores independentes da Companhia, referentes aos exercícios findos em 31/12/2018, 31/12/2017 e 31/12/2016, não apresentaram ressalvas ou ênfases.



## 6. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

**10.5 Indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros**

### **Políticas contábeis críticas da Companhia:**

A elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia exige julgamentos, elaboração de estimativas e premissas por parte da administração para determinadas operações nas quais informações objetivas não são facilmente obtidas em outras fontes. Tais estimativas e premissas baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes pela administração, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

A seguir são apresentadas informações apenas sobre práticas contábeis e estimativas que requerem elevado nível de julgamento ou complexidade em sua aplicação e que podem afetar materialmente a situação financeira e os resultados da Companhia:

### **Redução ao valor recuperável (*impairment*) do ágio**

Os ativos que não têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço. Os ágios ajustados a resultado do exercício por *impairment*, não são mais revertidos. Não foram reconhecidas perdas por *impairment* do ágio nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

### **Recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos**

Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras e premissas de mercado de geração de lucros.

### **Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros**

O valor justo dos instrumentos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço ou, caso não existam, em outros instrumentos que permitam a sua mensuração.

### **Provisão de perda de crédito estimada**

Fundamentada pela Administração sobre perdas esperadas nos créditos a vencer e vencidos, sendo constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas da realização das contas a receber.

### **Provisão para perdas nos estoques**

A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas na execução dos inventários físicos nos centros de distribuição, bem como na venda de itens abaixo do preço de aquisição e estoques sem venda. Esta provisão é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas na realização dos seus estoques.

### **Vida útil dos ativos imobilizado e intangível**

A depreciação ou amortização dos ativos imobilizado e intangível considera o laudo elaborado por especialista sobre a utilização destes ativos ao longo das operações. Mudanças no cenário econômico e/ou no mercado consumidor podem requerer a revisão dessas estimativas de vida útil.

### **Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Os testes de *impairment* são realizados considerando as projeções de resultado futuro, calculado com base em premissas internas e de mercado, descontadas a valor presente. Essas projeções são calculadas considerando as melhores estimativas da administração, que são revistas quando ocorrem mudança no cenário econômico ou no mercado consumidor.



## 6. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia registrou provisões, as quais envolvem considerável julgamento por parte da Administração, para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis que, como resultado de um acontecimento passado, é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação. A Companhia está sujeita a reivindicações legais, cíveis e trabalhistas cobrindo assuntos que advém do curso normal das atividades de seus negócios.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Os resultados reais podem diferir das estimativas.



## 6. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

### 10.6 Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:

**a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:**

**(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;**

A Companhia esclarece que não há arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos sobre os quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

**(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;**

A Companhia esclarece que não há carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

**(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;**

A Companhia esclarece que não há contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

**(iv) contratos de construção não terminada;**

A Companhia esclarece que não há construção não terminada não evidenciada nos balanços patrimoniais da Companhia em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

**(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos**

A Companhia esclarece que não há contratos de recebimento futuros de financiamentos não evidenciados nos balanços patrimoniais da Companhia dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018, 2017 e 2016.

**b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não existem outros itens relevantes que não estejam evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.



## 6. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

**10.7 Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.6, comentar:**

**a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia**

De acordo com as normas contábeis vigentes, a Companhia divulga em suas demonstrações financeiras todas as transações relevantes de que é parte, ou em que retenha qualquer risco por conta de participação societária ou contrato. Não há transações ou operações não evidenciadas nas demonstrações financeiras que possam impactar a Companhia significativamente.

**b) natureza e propósito da operação**

Não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme informado no item 10.6.

**c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação**

Não há itens não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme informado no item 10.6.



## 6. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

**10.8 Indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios da Companhia, explorando especificamente, os seguintes tópicos:**

**a) investimentos, incluindo:**

- (i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos;**
- (ii) fontes de financiamento dos investimentos; e**
- (iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.**

(i) No exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Companhia investiu R\$ 380,0 milhões e R\$ 379,9 milhões, respectivamente, com gastos em desenvolvimento de web sites e sistemas, na sua maioria:

Investimentos	2018	A.V.%	2017	A.V.%	A.H.%
Instalações e móveis e utensílios	1.286	0,3%	340	0,6%	278,2%
Máquinas e equipamentos de informática	18.922	5,0%	2.517	0,7%	651,8%
Benfeitorias em imóveis de terceiros	562	0,1%	564	0,1%	-0,4%
Obras em andamento	4.063	1,1%	482	0,1%	742,9%
Direito de uso de software	32.801	8,6%	64.975	17,1%	49,5%
Desenvolvimento de web sites e sistemas	318.013	83,7%	311.061	81,9%	2,2%
Outros	4.327	1,1%	1	0,0%	-
<b>Total</b>	<b>379.974</b>	<b>100,00%</b>	<b>379.940</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Como parte de sua estratégia, a Companhia B2W segue investindo na plataforma digital construída, com o objetivo de viabilizar o crescimento e a melhoria de suas operações. Em 2018, foram investidos R\$ 380,0 milhões, principalmente em tecnologia e inovação, com foco no desenvolvimento do Marketplace e das plataformas de venda por dispositivos móveis.

**(ii) fontes de financiamento dos investimentos**

Para financiar os investimentos previstos em tecnologia e logística, a Companhia se utiliza de recursos próprios e recursos de terceiros.

	<b>Exercício social findo em 31 de dezembro de</b>		
	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
(em Reais mil)			
Total capital de terceiros <sup>(1)</sup>	6.848.242	6.242.029	4.266.179
Total capital próprio	3.537.115	3.905.713	3.078.002
<b>Financiamento total</b>	<b>10.385.357</b>	<b>10.147.742</b>	<b>7.344.181</b>
<b>Relação capital de terceiros sobre Financiamento total</b>	<b>65,9%</b>	<b>61,5%</b>	<b>58,1%</b>
<b>Relação capital próprio sobre Financiamento total</b>	<b>34,1%</b>	<b>38,5%</b>	<b>41,9%</b>

(1) Corresponde a soma de empréstimos e financiamento e debêntures circulante e não circulante.

**(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos.**

A Companhia informa que não há previsão de desinvestimentos relevantes em andamento no exercício social de 2018.

**b) aquisições já divulgadas de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia**

Em linha com a estratégia de estar mais próxima dos clientes, oferecendo a melhor experiência de compra, o melhor serviço de entrega e o melhor serviço de atendimento, a B2W Digital abriu dois novos Centros de Distribuição em 2015, um em São Paulo e um no Rio de Janeiro. Com esse movimento, a Companhia totalizou 11 CDs em operação por todo o Brasil. Todos os CDs são totalmente customizados para operação de e-commerce e preparados para suportar as operações da B2W e dos sellers do Marketplace.

Em 2016, a B2W Digital adquiriu a BooLabs, start-up de inteligência artificial no Brasil. A BooLabs é especializada em tecnologias emergentes, inclusive *machine learning*, *deep learning* e *natural language processing*. Com esse movimento, a B2W ganha expertise para alavancar seus sistemas de busca e recomendação de produtos em termos de relevância e personalização.



## 6. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

No segundo semestre de 2015, a Companhia concluiu a aquisição das empresas *best-in-class* de tecnologia do Sieve Group. O Sieve Group é composto por cinco empresas: Sieve, Site Blindado, SkyHub, Admatic e Infoprice, possuindo mais de 2.500 clientes e mais de 8.000 sites monitorados. As aquisições tiveram como objetivo acelerar o *Marketplace* e prover a melhor plataforma de serviços para lojas virtuais da América Latina, de forma a oferecer um maior sortimento aos clientes da B2W.

**c) novos produtos e serviços, indicando:**

- (i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas;**
- (ii) montantes totais gastos pela Companhia em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços;**
- (iii) projetos em desenvolvimento já divulgados; e**
- (iv) montantes totais gastos pela Companhia no desenvolvimento de novos produtos ou serviços.**

Em 2018 foram investidos R\$ 380,0 milhões, principalmente em tecnologia e inovação, com foco no desenvolvimento do Marketplace e das plataformas de vendas por dispositivos móveis. Em 2017, a B2W Digital investiu R\$ 379,9 milhões na plataforma digital construída, principalmente em tecnologia e inovação, com foco no desenvolvimento do Marketplace e das plataformas de vendas por dispositivos móveis. Em 2016, foram investidos R\$ 459,9 milhões principalmente no desenvolvimento do Marketplace e das plataformas de vendas por dispositivos móveis.

A BIT Services oferece soluções completas de tecnologia para dar suporte às operações e crescimento sustentável dos Sellers do B2W Marketplace e das operações online de grandes marcas. As soluções de tecnologia oferecidas pela BIT Services são: B-Seller (Webstore e Serviços de ERP), Sieve (Inteligência de preços online), Site Blindado (Segurança e credibilidade virtual), Admatic (marketing digital) e Skyhub (integração do Marketplace).

O B2WAds é a solução completa de publicidade da B2W Digital, que permite que Sellers, fornecedores e fabricantes (indústria) e agências de propaganda impactem o cliente em toda a jornada de compra, aumentando a visibilidade de seus produtos e marcas nos sites da B2W.

Por meio da LET'S, plataforma de gestão compartilhada dos ativos de Lojas Americanas e B2W, lançamos em jun/2018 o programa *Fast Delivery*, que reduziu em 50% (em média) os prazos de entrega dos itens de 1P e 3P (dos Sellers Conectados ao B2W Entrega). Atualmente, 50% de todas as compras realizadas nos sites da B2W (1P e 3P) e enviadas pela LET'S são entregues em até 2 dias.

O B2W Entrega é a plataforma que opera e controla as entregas do B2W Marketplace. O B2W Entrega atingiu mais de 18,5 mil Sellers ao final de 2018, representando 85% da base total de Sellers e participando em mais de 70% dos pedidos realizados no Marketplace. No final de 2017, o B2W Entrega foi integrado ao programa de fidelidade Prime, permitindo que os Sellers disponibilizem seus itens para os clientes membros do programa.

A IF – Inovação e Futuro, nasceu com a missão de construir negócios disruptivos e potencializar diversas iniciativas em Lojas Americanas e B2W. As principais verticais de atuação da IF são: incubar novos negócios, acelerar iniciativas já existentes, investir em startups (venture capital), liderar as frentes de O2O e prospectar novas oportunidades, incluindo M&A.

Uma das primeiras iniciativas da IF foi a Ame, a conta de pagamento digital que vai revolucionar a maneira que as pessoas se relacionam com o dinheiro. Com apenas nove meses de operação, o número de downloads do app da Ame já soma 1,8 milhão e os clientes já podem pagar suas compras com o app em todos os sites da B2W e em mais de 500 lojas físicas da LASA.

Lançamos em 2018 também o Crédito Seller, que é a plataforma de empréstimos do B2W Marketplace, mais um importante serviço para dar suporte ao crescimento dos Sellers. Em parceria com uma instituição financeira, e com base no histórico de vendas dos Sellers, são concedidas linhas de crédito e o pagamento das parcelas devidas é descontado das vendas futuras, reduzindo assim o risco da operação e as taxas de juros.



## 10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

**10.9 Outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.**

Todas as informações relevantes e pertinentes a este tópico foram divulgadas nos itens anteriores.